



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

2013

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Direção:

Diretor – Prof. Dr. Fernando do Nascimento Gonçalves

Vice-Diretor – Prof. Dr. Erick Felinto de Oliveira

Chefes dos Departamentos:

Teoria da Comunicação – Prof. Dr. João Maia e Prof. Dr. Erick Felinto de Oliveira (adjunto)

Relações Públicas – Prof. Dr. Ricardo Benevides e Prof. Dr. Nicolau Maranini (adjunto)

Jornalismo - Prof. Dr. Fabio Mario Iorio e Prof. Ms. João Pedro Dias Vieira (assistente)

Coordenador de Graduação – Prof. Dr. Marcelo Kischinhevsky

Coordenação Pedagógica – Profa. Sonia Simões

Coordenador de Extensão – Prof. Dr. Marcelo Hernandez

Secretário da Graduação – Anselmo Cunha de Santana

Representantes Discentes – Maurício Damião (Relações Públicas) e Camila Pontes (Jornalismo)

SUMÁRIO

1. Apresentação	p. 5
2. Missão do Curso	p. 6
3. Justificativa	p. 6
4. Histórico do Curso de Comunicação Social	p. 6
5. Concepção do Curso de Comunicação Social	p. 7
5.1. Departamentos	p. 9
5.1.1. Departamento de Teoria da Comunicação	p. 9
5.1.2. Departamento de Jornalismo	p. 9
5.1.3. Departamento de Relações Públicas	p. 9
6. Curso de Jornalismo	p. 10
6.1. Estrutura do Curso	p. 10
6.2. Histórico do Curso	p. 11
6.3. Objetivo do Curso	p. 11
6.4. Competências e Habilidades	p. 12
6.5. Perfil Profissional	p. 13
6.6. Áreas de Atuação	p. 15
7. Estrutura do Curso	p. 17
7.1 Disciplinas do Currículo	p. 19
7.1.1. Curso de Jornalismo	p. 19
7.1.2. Distribuição de carga horária e créditos	p. 23
8. Atividades Complementares	p. 24
9. Pós-Graduação	p. 30
9.1. Mestrado e Doutorado	p. 30
9.2 Especialização	p. 31
9.2.1 Jornalismo Cultural	p. 31
9.2.2 Pesquisa de Opinião Pública	p. 31
9.3. Extensão	p. 31
9.3.1 Mídia, Esporte e Cultura	p. 31
9.3.2 Projetos de Extensão	p. 32
10. Avaliação da Graduação	p. 33
10.1. Operacionalização	p. 34
10.2. Trabalho de Conclusão do Curso	p. 35
11. Papel dos Docentes	p. 36
11.1. Estratégias Pedagógicas	p. 36
12. Administração do Curso	p. 36
13. Duração dos Cursos	p. 37
14. Local da Realização dos Cursos	p. 37

15. Clientela	p. 37
15.1. Ingresso	p. 37
15.2. Número de Alunos	p. 38
16. Parcerias	p. 39
17. Recursos Humanos	p. 39
17.1. Quadro de Docentes	p.39
17.2. Quadro de Técnicos	p.40
18. Recursos Materiais	p. 42
18.1. Espaços Físicos	p. 42
18.2. Recursos Materiais	p. 44
19. Pesquisa e Extensão	p. 44
20. Laboratórios	p. 46
20.1. Laboratório de Áudio	p. 46
20.2. Laboratório de Comunicação, Arte e Cidade (CAC)	p. 46
20.3. Laboratório de Comunicação, Cidade e Consumo (LACON)	p. 47
20.4. Laboratório de Comunicação Dialógica	p. 48
20.5. Laboratório de Comunicação Integrada (LCI)	p. 48
20.6. Laboratório de Editoração Eletrônica (LED)	p. 49
20.7. Laboratório de Mídias Digitais (LabMid)	p. 50
20.8. Laboratório de Pesquisa Mercadológica e de Opinião Pública (LPO)	p. 50
20.9. Laboratório de Pesquisa em Imagem Documental e Jornalística (LPIDJ)	p. 50
20.10. Laboratório de Pesquisas em Tecnologias de Comunicação, Cultura e Subjetividade	p. 51
20.11. Laboratório de Redação (LAR)	p. 51
20.12. Laboratório de TV e Vídeo (LV)	p. 52
20.13. Laboratório de Multimeios	p. 52
21. Publicações	p. 52
22. Estágios	p. 54
23. Atividades Previstas	p. 55
24. Avaliação do Projeto	p. 56
25. Considerações Finais	p. 56
Referências Bibliográficas	p. 57

Projeto Político Pedagógico

1. Apresentação

O novo Projeto Político Pedagógico (PPP) vem atender à demanda da comunidade acadêmica da Faculdade de Comunicação Social da UERJ, promovendo uma reflexão profunda sobre o ensino e pesquisa, na universidade e nas suas articulações com a sociedade.

O PPP é um instrumento balizador para o fazer universitário e, por consequência, expressa a prática pedagógica das instituições e dos cursos, dando direção à gestão e as atividades acadêmicas.

Essa construção realizada pela FCS concretiza a condição de autonomia pedagógica dada pela LDB (Leis de Diretrizes e Bases) no seu artigo 53, incisos I, II, III e IV, que atribui à universidade competência para fixar seus currículos, organizar seus programas, estabelecer os conteúdos programáticos de suas atividades/disciplinas. O PPP não é “novidade” instituída pela LDB (Lei 9.394/96), embora sua obrigatoriedade esteja mais explicitada nesta lei e na legislação do Conselho Estadual de Educação (CEE) – Deliberação 07/2000.

O PPP é um projeto elaborado de forma participativa e colaborativa, originado no seio da coletividade docente, discente e administrativa que dá uma identidade aos cursos da Faculdade de Comunicação Social.

Veiga (1997:13) definiu o PPP como um “processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da unidade, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, que não é descritiva ou constativa, mas é consultiva”.

Assim, o presente projeto é instrumento de construção e aperfeiçoamento de nossa prática institucional, informando e reconstruindo o curso de Comunicação Social de qualidade e comprometido com os interesses reais e coletivos da população majoritária da UERJ.

Este PPP apresentou preocupações diversificadas, mas pertinentes, tais como:

- **Formação humanística**
- **Visão pluralista**
- **Comprometimento**
- **Embasamento científico**

Uma formação **humanística** aliada a uma visão **científica**, que capacite o aluno a compreender o ambiente social, cultural, político e ambiental, de modo a habilitá-lo a apontar iniciativas e propor projetos em um mundo que se caracteriza cada vez mais pela interdependência dos fenômenos.

Uma visão **pluralista**, em coerência com o caráter plural, formada por correntes de pensamentos e paradigmas diversos. Esta pluralidade se expressará no diálogo e debate entre os docentes que comunguem de diferentes posições teórico-metodológicas, superando a estreiteza das visões “unidimensionais”.

Um **comprometimento** com as realidades local, regional e nacional, para que seu trabalho sempre seja voltado para a busca de um projeto de desenvolvimento.

Um sólido **embasamento científico** para atuar tanto no setor público como no setor privado, incentivando-o a progredir em sua formação, incluindo a formação teórica.

2. Missão

A missão da Faculdade de Comunicação Social da UERJ é formar cidadãos plenos que possam atuar nas áreas profissionais de Relações Públicas e de Jornalismo, segundo os preceitos de ética e da responsabilidade social. Para isso, além de oferecer uma excelente base teórica, possibilita ao aluno contato permanente com a lógica e as técnicas do mercado de trabalho, por meio de estágios internos, projetos de extensão e bolsas de iniciação científica.

Paralelamente, os cursos de pós-graduação dialogam com os cursos de graduação integrando doutorandos, mestrandos e graduandos aos profissionais que procuram nossos cursos lato sensu. Na graduação e na pós-graduação, a reflexão crítica sobre as práticas da comunicação social na sociedade globalizada é ponto comum às discussões desenvolvidas nas salas de aula e nos laboratórios.

3. Justificativa

O presente projeto político pedagógico visa delinear as diretrizes fundamentais dos cursos da área de Comunicação Social da UERJ, procurando trazer informações que evidenciam as atividades, projetos, cursos e currículos que estão vigentes. Um ambiente de desenvolvimento econômico-social vivido no Brasil ao longo da última década trouxe lançamentos no mercado editorial, na mídia eletrônica (em especial a TV por assinatura) e, principalmente, no âmbito da internet. Desde então, crises financeiras cíclicas retraem e expandem os negócios em geral, mas as perspectivas do mercado de Comunicação Social permanecem promissoras. Tanto que os cursos oferecidos pela FCS permanecem entre os oito mais procurados pelos vestibulandos.

O PPP busca, sobretudo, a adequação dos cursos à legislação em vigor, em particular o Parecer 39/2013 do CNE/CES (anexo 4), aprovado em 20/02/2013 e homologado pelo Ministério da Educação em 12/09/2013 conforme publicação no Diário Oficial da União. O referido parecer institui novas diretrizes curriculares específicas para os cursos de Jornalismo, agora não mais entendido como habilitação de cursos de Comunicação Social. Estas diretrizes estabelecem carga horária mínima de 3.000 horas, incluindo 200 horas de estágio supervisionado, buscando reforçar a qualificação do ensino e proporcionar aos egressos melhores condições de inserção profissional.

4. Histórico dos Cursos de Comunicação Social

A FCS completou, em 2011, 25 anos, mas a sua história começou há muito mais tempo. O caminho começou a ser trilhado em 1971, a partir da criação do curso de Relações Públicas.

Neste período, sob o governo do general Emílio Garrastazu Médici (1969/74), considerado o marco da repressão aos meios de comunicação, surge o Centro de Educação e Humanidades da UERJ, onde nasceria o curso de Relações Públicas – vinculado inicialmente, ao então Instituto de Psicologia e Comunicação Social.

5. Concepção dos Cursos de Comunicação

O curso de Jornalismo, em nível superior, no Brasil, foi instituído pelo Decreto-Lei nº 5.480, de 13 de fevereiro de 1947, após quatro anos de discussões, iniciadas ainda sob o governo Getúlio Vargas.

No entanto, com a evolução dos meios de comunicação, tornou-se necessária a diversificação das atividades ligadas à área de Comunicação, possibilitando uma maior especialização dos profissionais atuantes no setor, o que levou o MEC, através do CFE, a atualizar currículos pela resolução nº 11 de 1969. Este estudo deu origem a um novo currículo aprovado pela resolução 002/ de 24 de janeiro de 1984, divulgando as linhas curriculares dos cursos de Comunicação Social, dos quais Jornalismo e Relações Públicas passariam a ser habilitações.

A Faculdade de Comunicação Social é uma unidade acadêmica da UERJ que ministra cursos de graduação, na área de comunicação, especialização e mestrado e doutorado em Comunicação. A especialização proporciona aos profissionais graduados um aprofundamento de conhecimentos e capacitação para atuação nas áreas de Pesquisa de Mercado e Opinião Pública e Jornalismo Cultural. O Programa de Pós-Graduação em Comunicação (stricto sensu) propicia um espaço para a reflexão sobre o fenômeno comunicacional dentro de duas linhas de pesquisa: Tecnologias de Comunicação e Cultura, linha que se dedica à investigação das articulações entre tecnologia, comunicação e cultura, e Cultura de Massa, Cidade e Representações, linha que enfoca a comunicação massiva e suas articulações com as culturas urbanas, bem como as representações sociais na mídia.

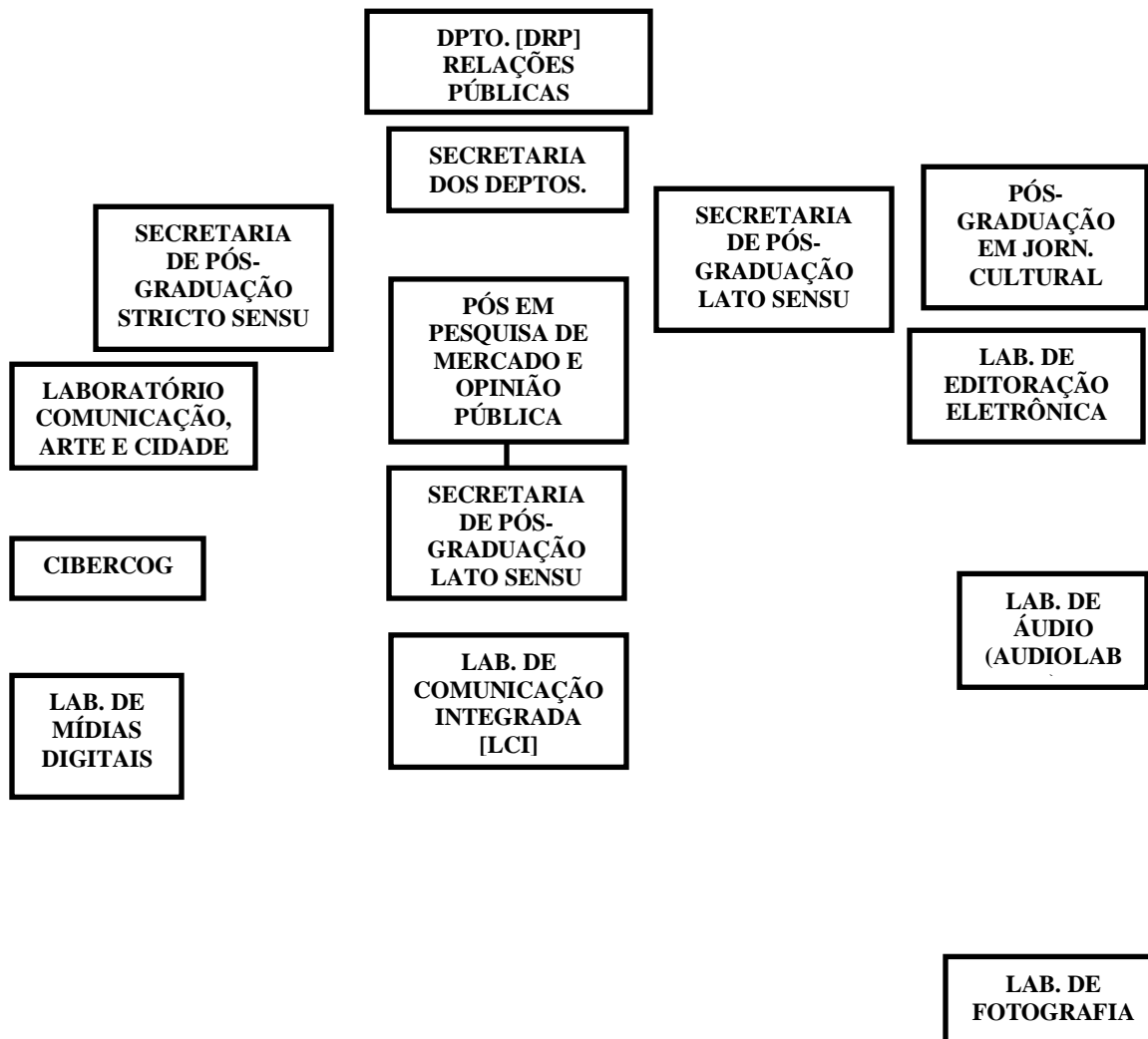
A FCS possui dois cursos – Relações Públicas e Jornalismo – e mantém, através de seus três departamentos, DTC (Departamento da Teoria da Comunicação), DJR (Departamento de Jornalismo), DRP (Departamento de Relações Públicas), atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Graduação realiza suas atividades com o apoio dos laboratórios que apresentam e desenvolvem atividades de ensino e pesquisa.

A Faculdade conta com o apoio de um coordenador de curso que articula as decisões da direção, departamentos, docentes, discentes e alunos.

O organograma a seguir evidencia os setores e articulações da FCS:





5.1. Departamentos

5.1.1. Teoria da Comunicação

O Departamento de Teoria da Comunicação (DTC) é responsável por fornecer aos estudantes uma base de conceitos de fundamentação humanística que lhe permitem refletir criticamente sobre a realidade social e suas atribuições como comunicadores. Atualmente, o departamento é formado por seis professores com regime de 40 horas, todos com título de doutor, mais dois professores doutores visitantes e um bolsista Prodoc/CAPES.

O DTC é responsável pelas disciplinas de fundamentação humanística e contextual lecionadas nos primeiros períodos da grade curricular – algumas ministradas diretamente pelos professores do Departamento e outras, como Psicologia e Filosofia, por professores de outras Unidades.

5.1.2. Relações Públicas

O Departamento de Relações Públicas (DRP) é responsável pela organização do curso de RP na Unidade. Formado por 12 professores doutores (dos quais um visitante), todos com regime de 40 horas, o DRP formula as políticas de ensino, pesquisa e extensão do curso de Relações Públicas.

Na parte de ensino, propõe o currículo, coordena as disciplinas e os laboratórios do curso, disponibiliza atendimento aos alunos e distribui a carga horária dos professores entre suas diferentes atividades.

O Departamento tem sob a sua coordenação quatro laboratórios: Pesquisa Mercadológica e Opinião Pública (LPO), Laboratório de Comunicação Integrada (LCI), Laboratório de Comunicação, Cidade e Consumo (LACON) e Laboratório de Comunicação Dialógica. Estes laboratórios funcionam como espaço privilegiado de aprimoramento acadêmico e servem para o desenvolvimento de projetos e atividades ligadas às disciplinas do curso.

Na área de extensão universitária, apoia o desenvolvimento de projetos, cursos e eventos que contribuam para estreitar os laços entre o curso e a sociedade, propiciando aos alunos o contato com demandas sociais de mercado, o que constitui um diferencial em sua formação.

O DRP é responsável ainda por três disciplinas obrigatórias da grade curricular do Curso de Turismo, ministradas no campus de Teresópolis, com carga horária de 60h/a e quatro créditos cada. São elas: Técnicas de Relações Públicas, Planejamento e Organização de Eventos e Marketing Turístico.

5.1.3. Jornalismo

O Departamento de Jornalismo (DJR) é composto por 10 professores efetivos, dos quais oito doutores e dois mestres, todos em regime de 40 horas, e um professor doutor visitante, que respondem pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão nas sub-áreas de Jornalismo Impresso, Rádio, TV, Internet, Fotografia e Planejamento Gráfico. Cabe ao DJR o planejamento de carga horária dos professores, bem como os horários de disciplinas e de atendimento acadêmico.

O Departamento tem sob sua coordenação os Laboratórios de Editoração Eletrônica (LED), de Áudio (AudioLab), de Vídeo (LV), de Pesquisas em Imagem Documental e Jornalística, de Redação (LAR) e Mídias, que funcionam de modo articulado, para proporcionar aos alunos um entendimento e uma percepção do universo da mídia impressa, televisiva, radiofônica e em plataformas digitais. Ainda desenvolve projetos de extensão universitária, como Agência UERJ de Notícias Científicas (Agenc), Notícias da Vila (de jornalismo comunitário), Telejornal UERJ Online, UERJ no Ar (de noticiário radiofônico voltado para emissoras comunitárias, públicas e educativas) e Radioatividade (radiojornal produzido no AudioLab e veiculado mensalmente na Rádio CBN AM e FM).

6. Curso de Jornalismo

A habilitação em Jornalismo foi implantada na Faculdade de Comunicação Social (FCS) em 1986. Atualmente o curso de Jornalismo é o segundo mais procurado no vestibular da UERJ, apresentando, no vestibular 2012/2013, relação candidato-vaga de 30,06 para um – atrás apenas do curso de Medicina.

A grande procura reflete a combinação de uma característica da sociedade atual e da profissão. Atualmente a busca por informações precisas aumenta a cada dia, e o jornalista é o profissional habilitado para colher, apurar e tratar a informação, transformando-a em um produto final capaz de responder às principais indagações a respeito de um fato: quem fez o quê ou o que aconteceu, quando, onde e por quê. Esse produto é a notícia, hoje parte de um complexo midiático que abarca ainda outros gêneros textuais voltados para a contextualização, a opinião, a crítica, a prestação de serviços e o debate público, nas mais diversas plataformas de veiculação e nos mais diversos suportes (texto, áudio, vídeo, fotografia, infografia).

6.1. Estrutura do Curso de Jornalismo

O curso tem duração mínima de oito semestres letivos e máxima de 14. A grade curricular, reformada em 2003 e novamente em 2013, é composta por 57 disciplinas equivalentes a 199 créditos e correspondentes a 3.600 horas-aula, incluindo 240 horas-aula de estágio supervisionado. O curso prevê ainda a realização de no mínimo 200 horas de atividades complementares – que abrangem participação em eventos, produção de vídeos e programas radiofônicos, estágios internos e externos, intercâmbios, entre outras –, conforme parecer da comissão de especialistas que elaborou as novas diretrizes curriculares, aprovadas em fevereiro de 2013 pelo CNE/CES.

O aluno de Jornalismo frequenta disciplinas teóricas e práticas que desenvolvem a reflexão crítica, incentivam a prática de pesquisas e habilitam o aluno no uso de diversos instrumentos de comunicação.

Além das atividades curriculares, o aluno participa de projetos experimentais, de extensão e de pesquisa que permitem vivenciar a realidade profissional e acadêmica.

6.2. Histórico do Curso de Jornalismo

O curso de Jornalismo nasceu com a FCS/UERJ, no ano de 1986, no contexto da redemocratização do país, em que a imprensa desempenhou papel-chave. Desde o início, como curso noturno, experimentou grande demanda, figurando sempre entre os de maior procura.

A formação dos jornalistas é uma questão que remonta a mais de um século, tendo se iniciado no período que coincide com a industrialização da imprensa – fins do século XIX. Os jornais deixavam, na ocasião, seu papel eminentemente panfletário para se converterem em empresas, requerendo profissionais aptos a produzir notícias de interesse público. Em 1908 – como lembra o relatório da comissão de especialistas incumbidos, em 2009, de desenhar novas diretrizes curriculares para os cursos de Jornalismo –, Gustavo de Lacerda fundaria a Associação Brasileira de Imprensa (ABI), reivindicando uma escola de jornalismo para formar repórteres. Em 1935, o educador Anísio Teixeira atendeu a essa demanda, criando o primeiro curso de jornalismo do país, experiência frustrada com o fechamento da Universidade do Distrito Federal pelo regime ditatorial conhecido como Estado Novo. Em consequência, a academia só abriu suas portas aos jornalistas nos anos 40, quando o ensino de jornalismo foi oficializado e as primeiras escolas foram autorizadas a funcionar em São Paulo (1947) e no Rio de Janeiro (1948).

Há hoje mais de 300 cursos superiores de jornalismo em universidades e outras instituições de ensino superior em todo o país. Devido às múltiplas áreas de atuação profissional, o número total de egressos é incerto e não tem acompanhamento sistemático do poder público. Segundo levantamento da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), em 2005 havia cerca de 80 mil jornalistas em atividade em todo o país.

O Brasil oferece, há seis décadas, formação universitária para jornalistas, tendo construído uma matriz pedagógica que lhe confere singularidade em nível mundial. Conjuga os estudos teóricos de inspiração europeia com o modelo pragmático americano, estabelecendo uma via crítico-experimental de ensino-aprendizagem e pesquisa.

Esta especificidade, alimentada por um projeto político pedagógico que, desde a reforma curricular gestada em 2001/2002, não segregava teoria e prática, possibilitou a consolidação do curso de Jornalismo da FCS/UERJ como um dos mais respeitados do país. Ao longo dos últimos anos, o curso fortaleceu-se ainda mais com a renovação de quadros docentes e com a captação de recursos por meio de projetos de pesquisa apoiados por agências de fomento, o que possibilitou a reforma de laboratórios e a compra de equipamentos, sobretudo computadores, hoje essenciais à prática jornalística.

6.3. Objetivo do Curso de Jornalismo

Geral

- Formar profissionais em Jornalismo com a visão generalista, sustentada por uma fundamentação teórico-crítica, ligada à percepção ético-política da realidade, tendo ainda a qualificação técnica dos procedimentos atuais resultantes do progresso da Comunicação e da disseminação das tecnologias digitais.

Específicos

- Formar profissionais na área de Jornalismo para uma efetiva atuação nas empresas de comunicação e instituições públicas e privadas, bem como do chamado terceiro setor (organizações não-governamentais, as chamadas ONGs), oferecendo

informação acurada e contextualizada para os mais diversos públicos, nos mais diferentes suportes e linguagens.

6.4. Competências e Habilidades

- I. registrar os fatos jornalísticos, apurando, interpretando, editando e transformando-os em notícias e reportagens;
- II. analisar, explicar e contextualizar informações;
- III. investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza, estilo e correção e editá-los em espaço e período definidos;
- IV. formular pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- V. pesquisar temas e assuntos e conduzir entrevistas como diálogos;
- VI. relacionar-se com fontes de informação de qualquer natureza;
- VII. trabalhar em equipe com profissionais da área;
- VIII. lidar com situações novas, desconhecidas e inesperadas;
- IX. compreender e saber sistematizar e organizar os processos de produção jornalística;
- X. desempenhar funções de gestão e administração jornalística;
- XI. desenvolver, planejar, propor, executar e avaliar projetos na área de comunicação jornalística;
- XII. avaliar criticamente produtos, práticas e empreendimentos jornalísticos;
- XIII. compreender os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas e seus impactos sobre os diversos setores da sociedade;
- XIV. identificar o que é informação de interesse público e pautar-se eticamente no tratamento dessas informações;
- XV. identificar e equacionar questões éticas de jornalismo;
- XVI. manter a postura ética e compromisso com a cidadania;
- XVII. manter-se crítico e atuante no que diz respeito às relações de poder e às mudanças que ocorrerem na sociedade;
- XVIII. dominar a língua nacional e as estruturas narrativas e expositivas aplicáveis às mensagens jornalísticas, abrangendo leitura, compreensão, interpretação e redação;
- XIX. dominar a linguagem jornalística apropriada aos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação com suas mudanças aceleradas e convergências, incorporando o hibridismo e a linha orgânica da história da linguagem;
- XX. assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias jornalísticas, repercutindo-os sobre sua prática profissional.

6.5. Perfil Profissional

O profissional deve ter domínio sobre a língua portuguesa escrita e falada, conhecer outros idiomas, ter vasto conhecimento geral, capacidade de assimilar e sintetizar informações, saber trabalhar sob pressão e em equipe, estar atento às mudanças no cenário político-social do país e do mundo e buscar constante atualização de seus conhecimentos técnicos. O profissional de jornalismo se dedica à busca, seleção e tratamento da informação para elaborar a notícia, relato produzido com o máximo de precisão e coesão com os fatos. Deve atuar como um agente a

serviço da cidadania e do interesse público, pautado pelo compromisso ético e pelo equilíbrio na representação das múltiplas visões de mundo expressadas pelas diversas fontes de informação com as quais lidará no cotidiano.

Competências gerais a serem desenvolvidas

- **Compreender e valorizar** como conquistas históricas, frutos de embates e sempre sujeitos a aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social, o respeito à diversidade (étnica, de gênero etc.) e o desenvolvimento sustentável;
- **Conhecer**, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano e o processo de internacionalização da produção jornalística;
- **Identificar e reconhecer** a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- **Distinguir** entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais e de critérios técnicos transparentes, que não desconsiderem as condições estruturais e as matrizes ideológicas que balizam a produção jornalística nas organizações;
- **Pesquisar, selecionar e analisar** informações em qualquer campo de conhecimento;
- **Cultivar** a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade, compreendendo o aprendizado como um processo permanente;
- **Atuar** de forma crítica diante dos constrangimentos internos e externos à atuação profissional;
- **Atuar** sempre com discernimento ético;
- **Ter** amplo domínio da língua portuguesa e das diversas linguagens jornalísticas, além de conhecimentos de outros idiomas.

Competências específicas

- **Competências cognitivas** – Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do Jornalismo; conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania; compreender e valorizar o papel do Jornalismo na democracia e no exercício da cidadania; compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do Jornalismo, em suas complexidades de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade; discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o Jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto neste exercício.

- **Competências pragmáticas** – Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade; perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis; propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo; organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas; formular questões e conduzir entrevistas; adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade; dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, produção, edição e difusão; conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos; produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção, e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados; traduzir em linguagem jornalística conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada; elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos; elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa; compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, e ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico; dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação; dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística; avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.
- **Competências comportamentais** – Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social; identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo; conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão; avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas; atentar para os processos que envolvem a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade; impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público; exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos e o direito dos cidadãos à informação.

6.6. Áreas de atuação

Algumas áreas em que profissionais de Jornalismo podem atuar:

- **Rádio** – O pioneiro do rádio no Brasil foi Edgard Roquette Pinto, que fundou em abril de 1923 a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. A chamada era do rádio (1930-1960) foi marcada pelo surgimento de estrelas como o ator e apresentador de programas de auditório Paulo Gracindo, o cantor, compositor, apresentador de programas de auditório e narrador de jogos de futebol Ary Barroso e os cantores e

cantoras do rádio, como Emilinha Borba, Marlene, Mário Reis e outros. Em 1936 foi fundada a rádio Nacional, que apresentou aos brasileiros a primeira radionovela do país e o Repórter Esso, primeiro programa de radiojornalismo brasileiro, criado em 1941 no contexto da Segunda Guerra Mundial e transmitido até 1969. Hoje, o rádio encontra-se reconfigurado pelas novas tecnologias digitais, desdobrando-se em diversas frequências (AM, FM, ondas curtas e tropicais) e plataformas (rádio digital aberto, rádio por assinatura, via internet, podcasting, portais, TV por assinatura) e especializando-se, com o surgimento de redes All News (24 horas de notícias sete dias por semana) e All Sports.

- **Televisão** – A TV Tupi foi a primeira emissora de televisão da América Latina, fundada em setembro de 1950 por Assis Chateaubriand. Trouxe para a tela de sucessos do rádio como o programa Repórter Esso e as novelas. Em sua primeira década a TV foi líder absoluta de audiência, mas depois enfrentou a força das concorrentes que aprimoraram sua programação para ocupar as brechas de audiência da pioneira. Apesar do sucesso, a emissora enfrentou muitas crises financeiras e de popularidade, situação que se agravou e acumulou com seu fim em 1980, após a cassação de suas concessões pelo governo militar. A TV aberta é hoje o meio de comunicação de massa mais presente nos lares brasileiros (mais de 90%, segundo dados do IBGE) e apresenta-se como o principal mercado para jornalistas. E a TV por assinatura representa expressivo mercado de trabalho, com diversas redes de notícias 24 horas por dia, sete dias por semana, especializadas tanto na cobertura nacional e internacional quanto no acompanhamento de eventos esportivos.
- **Mídia impressa** – Jornais e revistas mantêm público fiel, apesar do avanço da comunicação em plataformas digitais e do papel hegemônico exercido pela TV. Os principais títulos em circulação no país estabelecem agendas de debates públicos e ajudam a formar opinião, com alta repercussão entre os leitores de maior poder aquisitivo, articulando-se cada vez mais com novas plataformas, como a internet, e novos suportes, como *tablets* e telefones móveis. À chamada mídia de referência, soma-se hoje um número crescente de publicações compactas populares, a preços quase simbólicos, e também publicações gratuitas, distribuídas nas ruas ou de forma dirigida, a assinantes.
- **Internet** – Para a rede mundial de computadores, confluem veículos impressos, redes de TV e emissoras de rádio, que passam a competir por tráfego com novos portais, muitos deles sem vínculos prévios com a indústria da comunicação. A internet mobiliza hoje milhões de usuários em todo o país, com a penetração do acesso em banda larga já superando 30% da população. Já responde por 5% do bolo publicitário, superando o rádio e caminhando para destronar jornais e revistas. Oferece ainda a possibilidade de comunicação de nicho, barateando os custos de publicação e oferecendo aos mais diversos atores sociais a chance de fazer circular informações de modo intenso.

- **Assessoria de imprensa** – Suas atribuições são, basicamente, divulgar as atividades de seus clientes nos veículos de comunicação, orientá-los a respeito de como proceder nas entrevistas e atender outros jornalistas para responder questões sobre eles. Com a internet, muitas agências de comunicação e muitos departamentos de assessoria de empresas privadas e também públicas vêm investindo numa comunicação direta com seus públicos, prescindindo em certa medida da mediação realizada pela chamada mídia de referência. Não há dados confiáveis, mas entidades representativas como a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) apontam as assessorias como principal mercado atual para jornalistas, fora das redações tradicionais de jornais, rádios e emissoras de TV.

7. Estrutura do Curso de Jornalismo

O curso de Jornalismo está constituído a partir de seis grandes eixos de formação: fundamentação humanística, contextual e específica em Comunicação, formação profissional, aplicação processual e prática laboratorial, além do trabalho de conclusão de curso (TCC) e das atividades complementares. O núcleo básico, comum ao curso de Relações Públicas, está constituído pela integração da **formação humanística, contextual e específica e profissional de base** e suas disciplinas e atividades deverão ser desenvolvidas simultaneamente.

- **Eixo de fundamentação humanística** – Tem por objetivo capacitar o jornalista a exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política, suas raízes étnicas, culturas populares, locais e regionais, artes, ciência, tecnologia, bem como aqueles fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos, as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, esportes, lazer e entretenimento; o acesso aos bens culturais, sem descuidar dos processos de globalização e das singularidades peculiares ao local, ao comunitário e à vida cotidiana. Abarca disciplinas introdutórias a áreas como Filosofia, Retórica e Argumentação, Sociologia e Economia.
- **Eixo de fundamentação contextual** – Tem por objetivo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, incluindo a organização do polo emissor, os processos de recepção, as mediações, as práticas interacionais, bem como as interfaces entre comunicação, cultura, artes e áreas conexas. Abrange disciplinas como Teorias da Comunicação I e II, Comunicação e Cultura I e II, História do Jornalismo e Comunicação e Política.
- **Eixo de fundamentação específica** – Tem por objetivo proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de auto-regulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes. Reúne disciplinas de tronco comum, como Legislação e Ética no Jornalismo e em Relações Públicas, Comunicação em Rádio, Comunicação em TV, Comunicação em Plataformas Digitais e específicas do curso, como Linguagem Jornalística I e II.
- **Eixo de formação profissional** – Tem por objetivo embasar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com o universo dos processos de gestão, criação, produção, apuração, redação e edição em Jornalismo. Inclui disciplinas como Técnicas de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística I e II.
- **Eixo de aplicação processual** – Tem por objetivo proporcionar ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas para desempenhar suas atividades nos mais diversos suportes comunicacionais, tais como mídia impressa, rádio, TV, internet e assessoria de imprensa.

Envolve disciplinas como Redação e Edição em Jornalismo Impresso I e II, Imagem no Jornalismo, Radiojornalismo, Telejornalismo e Jornalismo em Plataformas Digitais.

- **Eixo de prática laboratorial** – Tem por objetivo desenvolver conhecimento e habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores, integrando os demais eixos, alicerçados em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, site noticioso, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.
- **Atividades Complementares** – São componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente de ensino, enriquecendo o perfil do formando. Têm o objetivo de dar flexibilidade ao currículo e devem ser selecionadas e realizadas pelo aluno ao longo de seu curso de graduação, de acordo com seu interesse e com a aprovação da coordenação dos cursos, sob a supervisão/orientação/avaliação de docentes dos próprios cursos.

7.1 Disciplinas do currículo

O curso se divide entre:

Disciplinas obrigatórias – Conjunto de disciplinas de formação teórica e profissional obrigatórias para todos os alunos. As disciplinas obrigatórias podem ser tanto internas, da FCS, quanto externas, de outras unidades ou departamentos da UERJ.

Disciplinas eletivas (restritas, definidas e/ou universais) – Conjunto de disciplinas profissionalizantes das quais o aluno deve escolher e realizar pelo menos o mínimo da carga horária determinada por cada habilitação. São optativas porque o número de disciplinas oferecidas deverá superar o número que o aluno precisa cursar, possibilitando processos de escolha de formação de competências e habilidades específicas.

7.1.1 Nova grade curricular do curso de Jornalismo

A. Eixo de fundamentação humanística

Disciplinas Obrigatórias	Depto./Unidade	Carga Horária	Créditos
Sociologia	IFCH	60h/a	4
História Social e Cultural Moderna e Contemporânea	IFCH	60h/a	4
Filosofia	IFCH	60h/a	4
Psicologia Aplicada à Com. Social	PSI	60h/a	4
Retórica e Argumentação	DTC	60h/a	4
Economia	FCE	60h/a	4
Comunicação e Arte	DRP	60h/a	4
Mídia, Educação e Cultura	DRP	60h/a	4
Disciplinas Eletivas Universais*			
Comunicação e Filosofia Crítica da Cultura	DTC	30h/a	2
Comunicação e Cidade	DTC	30h/a	2
Comunicação e Esporte	DTC	30h/a	2
Cibercultura	DTC	30h/a	2
Tópicos Especiais em Comunicação I	DTC	30h/a	2
Tópicos Especiais em Comunicação II	DTC	30h/a	2
Língua Brasileira de Sinais – Libras	FFP	60h/a	4

***O aluno deve cumprir 4 créditos, totalizando 60 horas/aula, entre estas eletivas universais (ou outras, conforme disponibilidade)**

Sub-Totais: 540h/a 36

B. Eixo de fundamentação contextual

Disciplinas Obrigatórias	Depto./Unidade	Carga Horária	Créditos
História do Jornalismo	DJR	60h/a	4
Comunicação e Cultura I	DTC	60h/a	4
Comunicação e Cultura II	DTC	60h/a	4

Comunicação e Política	DTC	60h/a	4
Teoria da Comunicação I	DTC	60h/a	4
Teoria da Comunicação II	DTC	60h/a	4
Comunicação e Imagem	DTC	60h/a	4
Comunicação Comunitária	DRP	60h/a	4
Metodologia de Pesquisa em Comunicação	DTC	60h/a	4
Sub-Totais: 540h/a			36

C. Eixo de fundamentação específica

Disciplinas Obrigatórias	Depto./Unidade	Carga horária	Créditos
Linguagem Jornalística I	DJR	60h/a	3
Linguagem Jornalística II	DJR	60h/a	3
Legislação e Ética no Jornalismo e em Relações Públicas	DJR	60h/a	4
Introdução à Imagem Fotográfica	DJR	60h/a	4
Comunicação em Rádio	DJR	60h/a	4
Comunicação em TV	DJR	60h/a	4
Comunicação em Plataformas Digitais	DJR	60h/a	4
Seminários Especiais*	DJR	60h/a(prof.)/120h/a(aluno)	6

***Disciplina semipresencial, com carga de 60 horas-aula de supervisão docente e as restantes, específicas para os alunos e destinadas a trabalho de campo/atividades práticas.**

Sub-Totais: 540h/a 32

D. Eixo de formação profissional

Disciplinas Obrigatórias	Depto./Unidade	Carga horária	Créditos
Técnicas de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística I	DJR	60h/a	3
Técnicas de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística II	DJR	60h/a	3
Assessoria de Imprensa	DRP	60h/a	4
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)*	DJR	60h/a(prof.)/180h/a(aluno)	8
Disciplinas Eletivas Definidas**			
Jornalismo, Cidade e Memória	DJR	30h/a	2
Jornalismo Popular	DJR	30h/a	2
Jornalismo e Documentário	DJR	30h/a	2
Jornalismo Literário	DJR	30h/a	2
Pesquisa em Jornalismo	DJR	30h/a	2
Jornalismo e Empreendedorismo	DJR	30h/a	2
Jornalismo, Ciência e Tecnologia	DJR	30h/a	2
Tópicos Especiais em Jornalismo I	DJR	30h/a	2
Tópicos Especiais em Jornalismo II	DJR	30h/a	2

***Disciplina semipresencial, com carga de 60 horas-aula de supervisão docente e as restantes, específicas para os alunos e destinadas a trabalho de campo/atividades práticas.**

****O aluno deve cumprir 8 créditos, totalizando 120 horas/aula, entre estas eletivas definidas (ou outras, conforme disponibilidade)**

Sub-Totais: 480h/a 26

E. Eixo de aplicação processual

Disciplinas Obrigatórias	Depto./Unidade	Carga horária	Créditos
Redação e Edição em Jornalismo Impresso I	DJR	60h/a	3
Redação e Edição em Jornalismo Impresso II	DJR	60h/a	3
Imagem no Jornalismo	DJR	60h/a	3
Radiojornalismo	DJR	60h/a	3
Telejornalismo	DJR	60h/a	3
Jornalismo em Plataformas Digitais	DJR	60h/a	3
Produção Gráfica em Jornalismo	DJR	60h/a	3
Disciplinas Eletivas Universais**			
Jornalismo Internacional	DJR	30h/a	2
Jornalismo Econômico	DJR	30h/a	2
Jornalismo Político	DJR	30h/a	2
Jornalismo Socioambiental	DJR	30h/a	2
Jornalismo Cultural	DJR	30h/a	2
Jornalismo Esportivo	DJR	30h/a	2

****O aluno deve cumprir 4 créditos, totalizando 60 horas/aula, entre estas eletivas universais (ou outras, conforme disponibilidade)**

Sub-Totais: 480h/a 25

F. Eixo de prática laboratorial

Disciplinas Obrigatórias	Depto./Unidade	Carga horária	Créditos
Introdução ao Jornalismo	DJR	60h/a	4
Laboratório de Jornalismo I	DJR	45h/a	2
Laboratório de Jornalismo II	DJR	45h/a	2
Laboratório de Jornalismo III	DJR	45h/a	2
Laboratório de Fotojornalismo	DJR	45h/a	2
Laboratório de Radiojornalismo	DJR	45h/a	2
Laboratório de Telejornalismo	DJR	45h/a	2
Laboratório de Jornalismo em Plataformas Digitais	DJR	45h/a	2
Laboratório de Edição Gráfica	DJR	45h/a	2
Projetos Experimentais*	DJR	60h/a(prof.)/180h/a(aluno)	8

***Disciplina semipresencial, com carga de 60 horas-aula de supervisão docente e as restantes, específicas para os alunos e destinadas a trabalho de campo/atividades práticas.**

Sub-Totais: 600h/a 28

G. Estágio Curricular Supervisionado

Disciplinas Eletivas Restritas*	Depto./Unidade	Carga horária	Créditos
Estágio Curricular I – Texto e Imagem	DJR	60h/a(prof.)/120h/a(aluno)	4
Estágio Curricular I – Áudio	DJR	60h/a(prof.)/120h/a(aluno)	4
Estágio Curricular II – Vídeo	DJR	60h/a(prof.)/120h/a(aluno)	4
Estágio Curricular II – Web	DJR	60h/a(prof.)/120h/a(aluno)	4

***O aluno deverá cursar uma das turmas de Estágio I (Texto e Imagem ou Áudio) e uma de Estágio II (Vídeo ou Web), a partir do 3º período, sucessiva ou concomitantemente, totalizando 240h/a e 8 créditos. A carga horária é distribuída da seguinte forma: 60 horas-aula de supervisão docente e 60 horas-aula específicas para os alunos e destinadas à prática laboratorial.**

Sub-Totais: 240h/a 8

H. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Disciplinas Eletivas Restritas*	Depto./Unidade	Carga horária	Créditos
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Impresso	DJR	60h/a(prof.)/180h/a(aluno)	8
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Rádio e TV	DJR	60h/a(prof.)/180h/a(aluno)	8
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Plataformas Digitais	DJR	60h/a(prof.)/180h/a(aluno)	8
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Teorias da Comunicação	DJR	60h/a(prof.)/180h/a(aluno)	8

*** Disciplina semipresencial, com carga de 60 horas-aula de supervisão docente e 120 horas-aula específicas para os alunos e destinadas a trabalho de campo/atividades práticas. O aluno deverá cursar uma das turmas de TCC (Impresso ou Rádio e TV ou Plataformas Digitais ou Teorias da Comunicação).**

Sub-Totais: 180h/a 8

Obs. 1: Os alunos deverão cumprir 200 horas em atividades complementares, conforme regulamentação da UERJ e normatização do Conselho Departamental da Unidade.

7.1.2) Distribuição de carga horária e créditos

Eixos estruturantes	Sub-Total (h/a)	Créditos
Fundamentação humanística	540h/a	36
Fundamentação contextual	540h/a	36
Fundamentação específica	540h/a	32
<i>Sub-Total Ciclo de Fundamentação</i>	1.620h/a	104
Formação profissional	480h/a	26
Aplicação processual	480h/a	25
Prática laboratorial	600h/a	28
<i>Sub-Total Ciclo Profissionalizante</i>	1.560h/a	79
Estágio Curricular Supervisionado	240h/a	8
Trabalho de conclusão de curso (TCC)	180h/a	8
 <i>Sub-Totais</i>	 3.600h/a (equivalente a 3.000 horas)	 199
Atividades Complementares	200h	
Carga horária total		

Quadro – Distribuição da Carga Horária do Curso de Jornalismo:

Componentes Curriculares	Carga	Créditos
Ciclo de Fundamentação	1.620h/a	104
Ciclo Profissionalizante	1.560h/a	79
Trabalho de Conclusão do Curso	180h/a	8
Estágio Curricular Supervisionado	240h/a	8
Sub-Totais	3.600h/a (equivalentes a 3.000 horas)	199
Atividades Complementares	200h	
Totais		199

8. Atividades complementares

Art. 1º Este regulamento define, no âmbito da Faculdade de Comunicação Social da UERJ, as atividades complementares a que se refere o art. 4º da Portaria nº 1886/94, do Ministro de Estado da Educação e do Desporto, bem como os procedimentos a serem adotados para a atribuição e cômputo de carga horária, conforme a Deliberação 044/2010, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UERJ (*em anexo*).

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 2º As atividades complementares, integrantes do currículo pleno dos cursos de Jornalismo e Relações Públicas, correspondem a 200 (duzentas horas), carga horária sem correspondência em termos de créditos e que pode ser cumprida pelo aluno durante todo o curso de graduação, observando o disposto no § 1º deste artigo.

§ 1º - As atividades complementares não estão vinculadas a nenhum período do plano de periodização. Não obstante, pelo menos metade da carga horária deverá ser cumprida até a conclusão do quinto período do plano de periodização.

§ 2º - Os alunos que ingressarem nos cursos de Jornalismo e Relações Públicas após o primeiro período do plano de periodização ficam também sujeitos ao cumprimento da carga horária estabelecida no *caput* deste artigo, podendo solicitar ao Conselho Departamental o cômputo de parte da carga horária atribuída pela instituição de origem, observadas as seguintes condições:

- a) compatibilidade das atividades complementares estabelecidas pela Instituição de origem com as estabelecidas neste Regulamento;
- b) a carga horária atribuída pela instituição de origem não poderá ser superior à conferida por este Regulamento à atividade idêntica ou congênere;
- c) o limite máximo de aproveitamento será de 150 (cento e cinquenta horas).
- d) observância do § 2º do art. 3º.

Art. 3º A escolha das atividades complementares é de responsabilidade exclusiva do aluno, considerando-se que a sua finalidade precípua é o enriquecimento do currículo pleno, permitindo-lhe uma ampliação de seus conhecimentos fora do espaço da Faculdade e da Universidade, mas sempre pertinentes com os conteúdos programáticos ministrados na graduação.

§ 1º - A execução das atividades complementares não confere grau ao aluno.

§ 2º - A carga horária atribuída pelo Conselho Departamental ao final de cada período letivo constará do histórico escolar do aluno, bem como a carga horária transferida de outra Instituição de ensino, para os fins do § 2º do art. 2º.

Art. 4º As atividades complementares consideradas para os fins do *caput* do art. 2º são:

- a) disciplinas extracurriculares cursadas fora da UERJ em instituição de ensino superior com reconhecimento oficial, desde que tenham pertinência com os conteúdos programáticos de disciplinas do curso de graduação;
- b) bolsas concedidas pela UERJ (monitoria, estágio interno, entre outras, exceto PIBIC);
- c) bolsas de iniciação científica (PIBIC) concedidas pela UERJ ou por agências de fomento (FAPERJ, CNPq, entre outras);
- d) estágios extracurriculares realizados nos laboratórios da Faculdade de Comunicação Social, em outras unidades da UERJ ou externamente, regulamentados pelo CETREINA e com plano de atividades aprovado pela Coordenação de Estágio e pelo Conselho Departamental;
- e) realização de curso regular de língua estrangeira;
- f) desenvolvimento de material didático e de divulgação (vídeos, apostilas, *press-kits*, *slides*, transparências, pôsteres, livretos, manuais, entre outros);
- g) participação em projetos de extensão cadastrados na SR-3;
- h) desenvolvimento de pesquisa com produto final publicado em periódico, obra coletiva ou autoria de livro;
- i) apresentação de trabalhos de caráter técnico e/ou científico em eventos, congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares;
- j) participação como ouvinte em eventos, congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares, versando sobre temas pertinentes ao conteúdo programático de disciplinas do curso de graduação;
- l) participação em órgãos colegiados da Faculdade de Comunicação Social ou da UERJ;
- m) participação como conferencista, debatedor ou mediador de eventos na área de comunicação social;
- n) organização de eventos;
- o) participação em intercâmbio ou convênio cultural;
- p) realização de curso técnico na área de conhecimento ou afim – informática, edição de áudio e/ou vídeo, locução, fotografia, cinematografia, roteiro etc.;
- q) participação em comissão eleitoral na UERJ;
- r) trabalho voluntário dentro e fora da UERJ.

§ 1º - A relação das atividades complementares previstas no *caput* deste artigo poderá ser alterada, mediante deliberação do Conselho Departamental.

§ 2º Para fins de atribuição de carga horária, não serão considerados os cursos de língua estrangeira não-oficiais, bem como cursos não-regulares.

§ 3º Os documentos referentes a convênios ou intercâmbios exarados em língua estrangeira deverão estar acompanhados de tradução oficial;

§ 4º - Não serão consideradas em hipótese alguma, atividades desenvolvidas pelo aluno antes do ingresso nos cursos de Jornalismo e Relações Públicas da UERJ, ressalvada a situação prevista no § 2º do art. 2º.

§ 5º - As atividades previstas nos itens d, f, g, h e n deverão ser aprovadas pelo Conselho Departamental desde o planejamento até a avaliação. Para tanto, o Conselho Departamental deverá indicar um professor que acompanhará o desenvolvimento da atividade supervisionando a elaboração de um plano de atividades detalhado, sua execução e avaliação. As atividades que não

contarem com a aprovação e acompanhamento do Conselho Departamental não terão valor para o cômputo de carga horária.

DA ATRIBUIÇÃO E CÔMPUTO DE CARGA HORÁRIA

Art. 5º A atribuição de carga horária pelo desenvolvimento das atividades complementares obedecerá ao seguinte procedimento:

- a) preenchimento pelo aluno de requerimento dirigido ao Conselho Departamental, acompanhado dos documentos exigidos no § 1º, de acordo com a atividade;
- b) análise pelo Conselho Departamental do material recebido e sua pertinência;
- c) atribuição de carga horária para a atividade, observados os limites previstos no art. 6º;
- d) lançamento no cadastro individual de acompanhamento do desenvolvimento de atividades complementares.

§ 1º - O indeferimento do pedido de atribuição de carga horária pelo Conselho Departamental será comunicado por escrito ao aluno, que tomará ciência do mesmo, podendo na ocasião formular pedido de reconsideração, ou no máximo, nos três dias seguintes.

§ 2º - O Conselho Departamental poderá formular exigências para a atribuição de carga horária, como a apresentação de outros documentos, ou pedir esclarecimentos por escrito ao aluno, sempre que tiver dúvidas acerca da pertinência de uma atividade.

A FCS e o Conselho Departamental aprovaram o seguinte quadro, para avaliação das atividades realizadas pelos alunos.

Carga Horária Máxima

<u>Atividades</u>	<u>Total</u>	<u>Parcial</u>	<u>Requisitos para atribuição de carga horária</u>
Disciplinas extracurriculares cursadas fora da UERJ, em Instituição de Ensino Superior reconhecida, com pertinência aos conteúdos programáticos de disciplinas da FCS	60h	15h a 30h por disciplina	Apresentação de histórico escolar oficial ou declaração da IES, atestando a aprovação, anexando o programa da disciplina e bibliografia
Realização de curso regular de língua estrangeira concomitante com a graduação	40h	10h por semestre	Declaração do curso atestando matrícula e aprovação no módulo ou nível no semestre
Estágios extracurriculares em instituições conveniadas com a UERJ	60h	30h por semestre	Declaração da Instituição atestando a condição de estagiário e o horário do estágio; apresentação do relatório das atividades desenvolvidas no semestre com a aprovação do

			orientador do estágio da instituição autorizada
Participação em cursos de extensão com carga horária, objetivos e conteúdos definidos	60h	20h por semestre	Declaração ou certificado de participação
Participação em congressos, seminários, conferências, oficinas de trabalho e similares, versando sobre temas educacionais, científicos e/ou culturais ou do curso em andamento na FCS/UERJ	10h por evento e 60h por atividade	2h por participação a cada dia de atividade	Declaração ou certificado de participação
Participação, como assistente, na defesa de monografias de graduação ou especialização, dissertações de mestrado, teses de doutorado, leitura e/ou prova de aula de concurso público para professor efetivo certificado pela Unidade	30h	2h por monografia, dissertação, tese e concurso público	Declaração emitida pela Unidade que realiza a atividade
Participação como mediador e/ou debatedor em eventos acadêmicos, científicos e/ou culturais	40h	5h por evento	Declaração ou certificado de participação no evento
Bolsas concedidas pela UERJ ou por Agência de Fomento	60h	30h por semestre	Declaração do Cetreina atestando a condição de bolsista durante o semestre e o tipo de bolsa ou apresentação da carta contrato ou termo responsabilidade do bolsista. Apresentação do relatório das atividades desenvolvidas, de relatório da pesquisa realizada referente ao semestre, ou declaração de 75% de frequência nas atividades do Proiniciar/UERJ
Participação em projetos/ programas de extensão cadastrados na Sub-reitoria de Extensão e Cultura (SR-3)	60h	10h por projeto ou programa	Declaração do coordenador do projeto/programa
Participação em projetos de pesquisa	60h	30h por projeto	Declaração do professor ou responsável pelo projeto
Participação em	80h	20h por	Declaração ou certificado de

programas/projetos de assistência educativa, cultural, científica, esportiva, artística, desde que não configurem estágio		semestre e por programa/projeto	participação no programa/projeto
Apresentação de trabalhos ou obra de arte, em congressos, seminários, simpósios, conferências, festivais, exposições, mostras, oficinas, feiras e similares, versando sobre temas educacionais, científicos e/ou culturais ou relacionados ao curso em andamento na FCS/UERJ	60h	15h por trabalho	Declaração ou certificado de apresentação e resumo do trabalho
Publicação de trabalhos, em periódicos, obra coletiva ou autoria de livro (texto integral, vinculados à área de formação e atuação)	100h	a) 20h por publicação; b) 40h por autoria do livro; c) 20h por co-autoria de livro	Apresentação do produto publicado no periódico, na obra coletiva ou no livro
Participação em concursos de monografia, atividades culturais, artísticas ou esportivas promovidas ou não pela UERJ	60h	10h por participação acrescidas de 10% a 30% nos três primeiros lugares	Apresentação da monografia, obra artística ou declaração da instituição ou sociedade promotora do evento
Participação em intercâmbio ou convênio cultural	60h	Até 30h por participação	Declaração da instituição onde foi realizado o convênio ou intercâmbio mencionando o período de sua realização
Visitação a exposições, a mostras de arte e cultura, a acervos museológicos e arquivísticos e certificada pelo professor proponente da atividade (visita)	40h	Máximo de 2h por evento	Apresentação do ingresso e certificação do professor proponente
Assistência a espetáculos cênicos, coreográficos, musicais e cinematográficos recomendados e certificados pelo professor ou curso	40h	2h por evento	Apresentação do ingresso e certificado do professor

Assistência a palestras e aulas inaugurais	20h	2h por evento	Apresentação de certificado
Participação em órgão colegiado da UERJ	40h	20h por semestre	Declaração da SECON ou dos presidentes do Colegiado atestando a participação do aluno no semestre
Participação na organização de eventos educacionais, culturais, artísticos ou esportivos	60h	20h por evento	Declaração à instituição ou sociedade responsável pelo evento
Participação em curso técnico na área de conhecimento ou afim – informática, edição de áudio e/ou vídeo, locução, fotografia, cinematografia, roteiro etc.	40h	10h por semestre	Declaração ou certificado de participação
Organização de congresso, seminário, simpósio, conferência, festival, exposição, mostra, oficina, feira e similares, versando sobre temas educacionais, científico e/ou culturais ou do curso em andamento na FCS/UERJ	150h	30h por evento	Certificado ou declaração assinada pelo presidente da comissão organizadora
Desenvolvimento de material didático e de divulgação científica e tecnológica	80h	40h por material	Certificado ou declaração assinada pelo professor supervisor da atividade
Participação em eleições estaduais, municipais e federais	60h	20h por eleição	Declaração assinada por representante do Tribunal Regional Eleitoral
Participação em comissão eleitoral na UERJ	40h	20h por eleição	Declaração assinada pelo presidente da comissão eleitoral
Trabalho voluntário dentro e fora da UERJ, nas áreas de comunicação comunitária, educação e afins	60h	20h por semestre	Declaração assinada pelo coordenador da atividade

9. Pós-Graduação

A FCS conta com corpo docente altamente qualificado e envolvido em projetos e programas de extensão, bem como em atividades de iniciação científica. Atualmente, a Unidade oferece cursos de Pós-Graduação em nível de Especialização (lato sensu) e de Mestrado e Doutorado (stricto sensu), articulados com os cursos de Jornalismo e Relações Públicas, possibilitando uma formação continuada, de alto nível.

A seguir, informações sobre cada uma destas atividades:

9.1 Mestrado e Doutorado

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação Social da UERJ apresenta, ao campo dos estudos e das práticas de comunicação, um espaço privilegiado para intercâmbio intelectual e desenvolvimento de pesquisa acadêmica nos níveis de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Com corpo docente formado por 17 professores doutores reconhecidos em seus campos de atuação, dos três departamentos da FCS, o PPGCOM forma e aprimora professores e pesquisadores na área de Comunicação Social; desenvolve massa crítica de reflexão a respeito dos grandes temas e questões da comunicação na contemporaneidade; prepara mão de obra altamente qualificada para o desenvolvimento de estudos e projetos em áreas de pesquisa e planejamento de empresas de comunicação, instituições de governo e organizações não governamentais; oferece aos profissionais da área de Comunicação Social inseridos no mercado de trabalho um espaço para a reflexão em torno de suas atividades; oferece aos profissionais de outras áreas um espaço de reflexão e pesquisa caracterizado pela interdisciplinaridade; colabora, por diversos mecanismos, para o aprimoramento dos cursos de graduação oferecidos pela Unidade.

Em funcionamento desde 2002, quando foi recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Programa vem recebendo avaliações positivas que correspondem à qualidade da produção acadêmica dos professores e alunos. Em 2012, o contínuo fortalecimento da pós-graduação stricto sensu foi reconhecido com a aprovação pela CAPES do curso de doutorado – que teve início no segundo semestre do mesmo ano.

O PPGCOM está organizado em torno de duas linhas de pesquisa: **Cultura de Massa, Cidade e Representação Social** e **Tecnologias de Comunicação e Cultura**. A primeira é dedicada aos estudos de representações sociais contemporâneas em sua interface com a comunicação, bem como aos estudos sobre a cidade, a cultura de massa e os múltiplos fenômenos de comunicação que pontuam o espaço urbano, especialmente os que se relacionam à arte, à ciência, ao corpo, à cultura popular, ao consumo, aos esportes e suas representações. A segunda linha, por sua vez, dedica-se à investigação das articulações entre tecnologias comunicacionais e o ordenamento das categorias sociais e do imaginário, formações subjetivas e novos modos de perceber, sentir e conhecer. São privilegiadas nesta linha de pesquisa as tendências da comunicação contemporânea (modelos digitais, redes, processos de simulação, mobilidade), sem prejuízo, contudo, dos estudos de outras estruturas e sistemas de comunicação.

Coordenação acadêmica: Prof. Dr. Ricardo Ferreira Freitas (coord.) e Profa. Dra. Denise Siqueira (coord.-adjunta)

9.2. Especialização

9.2.1. Jornalismo Cultural

O curso visa à formação teórica e prática de profissionais destinados aos suplementos especializados em cobertura e crítica da produção artístico-intelectual contemporânea das áreas de Comunicação Social e afins, permitindo, entre outras possibilidades, a elaboração de projetos de veículos culturais.

Coordenação acadêmica: Prof. Ms. João Pedro Dias Vieira

9.3. Extensão

9.3.1. Mídia, Esporte e Cultura

A FCS oferece o curso Mídia, Esporte e Cultura: Pensando o Jornalismo Esportivo, que tem por objetivo: a) apresentar e discutir questões relacionadas às teorias clássicas sobre esporte e comunicação; b) discutir os recursos acionados pela imprensa na construção das figuras públicas de ídolos esportivos; c) debater os recursos acionados pela imprensa na construção da identidade nacional por meio do esporte e de proporcionar aos alunos instrumentos teóricos básicos para uma compreensão do fenômeno esportivo nas sociedades modernas bem como estimular a pesquisa acadêmica da área.

9.3.2 Projetos de Extensão

Os projetos de extensão desenvolvidos na FCS são os seguintes:

- Central de Produção dos Meios Informatizados
- Comunicação e gestão de resíduos sólidos: um estudo sobre políticas de comunicação ambiental na UERJ
- Crônicas e Leitores
- Dialogias – Extensão e pesquisa com grupos de comunicação comunitária do estado do Rio de Janeiro
- Elo – Grupo de Comunicação Intercultural
- Laboratório de Comunicação Integrada
- Laboratório de Pesquisa Mercadológica e de Opinião Pública

- Projeto Programa de Referência Visual do Rio de Janeiro
- Revista Contemporânea
- Revista Logos

Abaixo, uma tabela com os projetos desenvolvidos na FCS que contam com bolsistas de Estágio Interno Complementar (EIC) e Extensão:

Projeto	EIC	Extensão	Localização
Agenc – Agência de Notícias Científicas	01		LED
Ajesportes- Agencia de Jornalismo Esportivo	01		LED
Central de Produção dos Meios Informatizados		01	LED
Comunicação, Capital Cultural e Letramento Digital: Confiabilidade, reputação e atenção na gestão do conhecimento na internet	01		DRP
Comunicação e gestão de resíduos sólidos: um estudo sobre políticas de comunicação ambiental na Uerj		02	LACON
Convênio UERJ/TV Brasil – Observatório da Imprensa	02		LTV
Crônicas e Leitores		01	DJR
Dialogias – Extensão e pesquisa com grupos de comunicação comunitária do estado do Rio de Janeiro		01	LCD
Editoração de publicações – Laboratório de Editoração Eletrônica – LED	01		LED
Elo- Grupo de Comunicação Intercultural		01	LED
Laboratório de Comunicação Dialógica	01		LCD
Laboratório de Comunicação Integrada	01	03	LCI
Laboratório de Pesquisa em Imagem Documental e Jornalística	01		LPIDJ
Laboratório de Pesquisa Mercadológica e de Opinião Pública	01	01	LPO
Notícias da Vila	01		LED
Oficina de Produção e Realização de rádio	01		AudioLab
Portal ULEPICC – União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura	01		AudioLab
Programa Campus	02		LTV
Programa Elos de Cidadania	01		LED
Projeto Programa de Referência Visual do Rio de Janeiro		01	LPIDJ
Reforma curricular e novos enfoques em comunicação	01		Coor. Pedag.
Revista Contemporânea		01	CAC
Revista Logos		01	PPGCom
Telejornal UERJ ONLINE	02		LTV
UERJ-VIU	01		LED
UERJ no AR – O rádio como apoio à inclusão social e	01		AudioLab

à difusão do conhecimento científico e tecnológico			
--	--	--	--

A seguir, a relação dos projetos e dos respectivos laboratórios que contam com bolsistas do Programa de Apoio Técnico (Proatec):

Projeto	Bolsas	Localização
Central de Produção dos Meios Informatizados	01 - nível superior	LED
Laboratório de Comunicação Integrada	01 - nível médio técnico	LCI
Laboratório de Pesquisa Mercadológica e de Opinião Pública	01 - nível médio técnico	LPO
Projeto CAC - Comunicação, Arte e Cidade	01 - nível superior	CAC
Telejornal Uerj Online	01 - nível médio técnico	LTV
UERJ no AR – O rádio como apoio à inclusão social e à difusão do conhecimento científico e tecnológico	01 - nível superior	AudioLab

10. Avaliação da Graduação

A avaliação contempla o processo ensino-aprendizagem, o seu progresso gradativo, a competência profissional a ser desenvolvida pelo curso, a organização, a prática e a dinâmica da formação oferecida. Compreende o processo específico por disciplinas e, principalmente, com relação ao objeto de estudo e o projeto interdisciplinar.

A avaliação considera a capacidade de busca, construção e utilização dos conhecimentos para realizar as atividades propostas, as aprendizagens conquistadas, as metodologias de ensino-aprendizagem, os procedimentos didáticos utilizados, os tipos de instrumentos de verificação de aprendizagem aplicados, as variáveis que podem interferir nesse processo e a qualidade das propostas educativas desenvolvidas.

Serão construídos, necessariamente, instrumentos de avaliação que têm por meta diagnosticar o domínio dos conhecimentos que serão sempre inter-relacionados com a realidade concreta do aluno. O acompanhamento dos alunos será de forma contínua, procurando flexibilidade, reformulando etapas do planejamento que não tenham sido atingidas.

Sabendo-se que o processo de avaliação não é simples, pois exige técnicas, experiências e conhecimentos específicos, e que os dados quantitativos não devem ser desprezados, pois nesta proposta devem-se dosar quantidades e qualidades no processo, viabiliza-se uma proposta de avaliação numa linha dialética da educação.

Luckesi (1995) e Romão (1999) destacam que o processo de avaliação deve estabelecer a relação entre quantidades e finalidade no processo avaliativo e que deva ser também dialógica, propondo que a avaliação se transforme num processo de investigação contínuo do cotidiano escolar.

Assim, a avaliação dos alunos deve servir ao professor como uma orientação na condução de sua prática docente e não apenas um instrumento para reprovar ou reter os alunos na construção de seus esquemas de conhecimentos teóricos.

As avaliações tenderão a ser progressivas e cumulativas do aproveitamento do aluno, devendo ser desenvolvidas através de atividades escritas, trabalhos práticos, estudos de casos, projetos, atividades simuladas, aulas práticas, pesquisas bibliográficas e de campo, seminários, auto-avaliação, diários reflexivos e outras formas de avaliação, a critério do professor e previstas no plano de ensino da disciplina.

A unidade do curso deve ser garantida pelo projeto pedagógico que o acompanha e que se atualiza na pluralidade e na flexibilidade teórico-metodológica. Nele, tudo é pensado, avaliado e planejado: conteúdos, metodologias, teorias discutidas, alunos, administradores e professores.

As formas de avaliação apresentadas durante o curso têm como objeto criar condições para que todos os indivíduos envolvidos no processo verifiquem e justifiquem suas interpretações e suas diferentes práticas e situações de aprendizagem.

Sendo assim, a avaliação torna-se duplamente educativa, na proporção que ensina conteúdos e atitudes éticas indispensáveis para a inserção dos futuros docentes no mundo do trabalho.

O sistema de avaliação proporciona aos docentes flexibilidades para efetuar suas atividades de avaliação, lembrando que a UERJ já tem um sistema de avaliação final do aluno.

Cada bimestre o aluno pode receber informações sobre os resultados obtidos e sobre o seu desempenho acadêmico, para que o mesmo se organize no período subsequente, e possa contemplar mais atividades complementares e procurar apoio acadêmico junto ao corpo docente.

10.1. Operacionalização

De acordo com a Deliberação 33/95 – título IV, seção II; Deliberação 30/98, o aproveitamento escolar, em cada disciplina, será verificado com base nos resultados dos trabalhos e exames finais.

Haverá, pelo menos duas avaliações por disciplina/turma, no período eletivo, sendo uma, necessariamente, individual.

Serão atribuídas notas de 0.0 a 10.0 no julgamento dos trabalhos escolares e dos exames finais.

Será aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 5.0 (cinco) e pelo menos 75% de frequência às aulas.

10.2. Trabalho de Conclusão do Curso

O Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação representa a etapa final do curso, e tem por objetivo a elaboração de um trabalho realizado individualmente pelo aluno visando à síntese dos conhecimentos obtidos. O eixo do TCC inclui a atribuição de cargas horárias diferenciadas para docentes e discentes. Os alunos cumprirão 180 horas-aula em Projeto de TCC – das quais 60 horas-aula em atividades presenciais com o professor – e 180 horas-aula de TCC – das quais 60 horas-aula em atividades presenciais com o professor orientador.

O aluno concluinte do curso de Jornalismo deverá optar por uma das seguintes turmas de TCC:

- **TCC – Impresso;**
- **TCC – Rádio e TV;**

- **TCC – Plataformas Digitais;**
- **TCC – Teorias da Comunicação**

O aluno interessado em iniciar o TCC no semestre deve:

- Apresentar à secretaria da Unidade, dentro do prazo estipulado, o histórico escolar e o RID do semestre em curso.
- Deve consultar a relação de professores-orientadores, entre os docentes que estiverem ministrando turmas de TCC no semestre de conclusão do curso, e entregar à secretaria do curso o formulário de inscrição, com anteprojeto.
- Escolher um orientador e manter contatos com ele a fim de obter o aceite da orientação.

Após esse contato, o aluno deverá realizar a inscrição na secretaria da Graduação. Caso a turma de TCC escolhida tenha número de inscritos inferior a quatro alunos, estes alunos serão remanejados para as demais turmas de TCC, conforme disponibilidade. Caso o número de inscritos exceda o total de vagas disponíveis para uma turma, a prioridade será para os alunos que acumularem maior Coeficiente de Rendimento ao longo do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso – disciplinado pela Deliberação 17/2003 – será avaliado por uma Banca Examinadora constituída de 3 (três) professores, incluindo o orientador, todos com titulação mínima de especialista. Poderá ser um trabalho de caráter monográfico (mínimo de 50 laudas) ou um produto jornalístico, desde que amparado por texto monográfico de fundamentação teórica-metodológica (mínimo de 30 laudas). Obtidas as notas dos avaliadores, o orientador será responsável por efetuar a média e registrá-la junto à secretaria.

Após a defesa, o aluno entregará um exemplar de seu TCC em mídia digital, com parecer final da Banca, para ser arquivado e colocado para consulta pública na biblioteca da Universidade e no site da FCS.

11. Papel dos Docentes

O corpo docente envolvido na elaboração do Projeto Político-Pedagógico deverá compartilhar com seus pares os obstáculos e dificuldades para atingir os objetivos propostos, procurando soluções que visem o cumprimento dos mesmos.

A operacionalização se fará através de reuniões nos respectivos departamentos e colegiado e à Direção são apresentadas propostas para solucionar algumas questões de carga horária e avaliação discente.

Cabe ao docente, contribuir para a formação humanista, crítica e reflexiva, preparando profissionais atualizados e competentes para o mercado de trabalho, com vistas à melhoria das condições de vida na sociedade em que estão inseridos.

11.1. Estratégias Pedagógicas

Definir uma metodologia que possibilite a análise crítica diante da realidade social e inovações no cenário nacional, partindo da experiência adquirida pelos mesmos e dos novos conhecimentos incorporados por cada participante deste processo.

Assim, conduzir os docentes, pesquisadores e discentes a uma reflexão sobre o currículo, como algo flexível, na medida em que as avaliações do projeto pedagógico anunciem necessidade de reformulações através dos representantes do Conselho Departamental.

Sugerir atividades educacionais e culturais aos discentes que extrapolem o espaço físico dentro da Universidade ou fora dela, atendendo, inclusive, às novas diretrizes curriculares do Ministério da Educação, que sugerem uma carga horária mínima de 200 horas de atividades complementares.

12. Administração do Curso

A FCS é dirigida pelo diretor e vice-diretor, assessorados pelos chefes e sub-chefes de Departamento e coordenador de Graduação. A direção conta com a secretaria de graduação e uma secretaria que atende aos departamentos nas atividades acadêmico-administrativas.

Há ainda assessorando a FCS uma pedagoga, que tem como objetivo dar apoio pedagógico aos alunos e docentes, e tendo como funções prioritárias, a elaboração do projeto político pedagógico, suporte à comissão da reforma curricular e atendimento aos alunos.

13. Duração do curso

A partir de 2014, o curso de Jornalismo terá ingresso à tarde, com os alunos desenvolvendo suas atividades neste turno durante o 1º e o 2º períodos letivos. A partir daí, as aulas se dividem pelos turnos da manhã (ingressantes do primeiro semestre) e da noite (ingressantes do segundo semestre).

O prazo mínimo para integralização dos créditos é de 8 períodos (4 anos) e a máxima, de 14 períodos.

O turno da manhã é oferecido das 7h às 12h20, e o turno da noite, das 18h às 22h40. O turno da tarde será oferecido de 12h30 às 17h50.

14. Local de Realização do Curso

O curso de Comunicação Social funciona no 10º andar do Pavilhão João Lira Filho, ocupando salas de aula e laboratórios nos blocos A e F.

15. Clientela

15.1. Ingresso

Tem sua origem no vestibular realizado anualmente pela Universidade, preenchidas as vagas de alunos de rede pública e também pelos cotistas (com vagas reservadas) sendo as demais vagas oferecidas à comunidade, atendendo a Lei Estadual nº 4151/2003, devendo optar, unicamente, por uma das seguintes categorias de cotas:

- a) 20% (vinte por cento) para alunos oriundos de rede pública de ensino
- b) 20% (vinte por cento) para negros
- c) 5% (cinco por cento) para pessoas com deficiências ou para nascidas no Brasil pertencentes a povos indígenas

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) foi a primeira instituição de ensino superior a reservar vagas do seu vestibular. A iniciativa foi do então governador de Estado, Anthony Garotinho, que em 2002 estabeleceu reserva de 50% das vagas nos vestibulares das universidades estaduais – UERJ e Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), em Campos – para alunos egressos de escolas públicas do estado.

Na ocasião, o vestibular 2003 já estava em curso e teve que acontecer dividido em dois: o SADE (Sistema de Acompanhamento de Desempenho dos Estudantes do Ensino Médio), para a reserva de vagas, e o chamado vestibular estadual, sem cotas. Foram dois vestibulares distintos, com graus de dificuldade similar.

Em 2003, a Assembléia Legislativa (Alerj) aprovou uma lei estabelecendo 40% das vagas das universidades estaduais para negros, com critério da auto-declaração. Tal percentual era aplicado primeiro sobre a cota de 50% para escolas públicas (SADE) e em seguida sobre as vagas não reservadas do vestibular estadual.

No ano seguinte, a UERJ propôs sugestões ao projeto, como a unificação das duas modalidades de cotas. O vestibular 2004, então, reservou 20% das vagas para alunos de escolas públicas, 20% para negros e 5% para deficientes físicos e minorias étnicas. Os candidatos às cotas só concorriam por uma das modalidades e tinham que comprovar carência financeira: renda máxima de R\$ 300,00 líquidos por pessoa da família.

Em 2004, a Universidade manteve os mesmos percentuais para o vestibular 2005, mas reformulou o critério da carência financeira: renda máxima de R\$ 520,00 brutos por pessoa da família.

Em 2005, as alterações votadas pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UERJ para o vestibular 2006 foram: estabelecimento de nota mínima de 20 pontos em 100 pontos e, na segunda fase, supressão de uma das três provas discursivas sobre matérias específicas para cada carreira, sendo Língua Portuguesa obrigatória para todas as áreas. Tais modificações são válidas para todos os candidatos do vestibular, cotistas e não cotistas.

No ano de 2007, o então governador do Estado, Sérgio Cabral Filho, sancionou lei que incluiu os filhos de policiais, bombeiros, agentes penitenciários mortos em serviço, no percentual

de 5% das vagas já reservadas para deficientes físicos e minorias étnicas. Atualmente, a UERJ possui cerca de nove mil alunos cotistas.

O limite de renda em vigor para estudantes que pretendem concorrer às vagas de cotas é de R\$ 630,00 brutos por pessoa da família.

15.2. Número de Alunos

A FCS contava, ao final de 2012, com 648 alunos matriculados, distribuídos da seguinte forma:

Graduação

- *Jornalismo* – 290 (dos quais 107 bolsistas Proiniciar)
- *Relações Públicas* – 255 (dos quais 105 bolsistas Proiniciar)

Pós-Graduação (lato sensu)

- *Jornalismo Cultural* – 25
- *Pesquisa de Mercado e Opinião Pública* – 22

Pós-Graduação (stricto sensu)

- *Mestrado* – 36
- *Doutorado* – 20

Dos 545 matriculados na graduação, sete eram estrangeiros, bolsistas de programas de intercâmbio e de convênios, oriundos dos seguintes países: Cabo Verde, França, Itália e Portugal.

16. Parcerias

O Laboratório de Comunicação Integrada (LCI) presta serviços a diversas unidades da UERJ, como o Instituto de Nutrição e o Nesa, assim como à comunidade externa, organizando eventos acadêmicos e não acadêmicos, estabelecendo estratégias de comunicação e de assessoria de imprensa, trabalhando em produção gráfica, produção em ambiente *web*, além de acreditar e atualizar duas revistas acadêmicas *online* do PPGCOM. Entre os clientes, a EDUERJ e o PIBIC/DCARH.

A FCS também mantém, desde 2009, parceria com a Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF) da UERJ, abrigando uma sala de aula Revoluti, iniciativa financiada pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). O projeto conta com a participação de professores dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PROPEd), em Comunicação (PPGCOM) e em Políticas Públicas e Formação Humana, da Faculdade de Educação (EDU), da FCS e do Colégio de Aplicação (CAP/UERJ). A sala de aula Revoluti não é concebida como um laboratório de informática, mas como dispositivo

educacional que desafia os modelos tradicionais de ensino, centrados no professor. O modelo se organiza a partir de uma estrutura formada por um sistema de mesas duplamente articuladas como suporte para a informatização do cotidiano da sala de aula. O projeto foi iniciado na FEBF em 2007 e utiliza equipamentos que rodam exclusivamente software livre.

17. Recursos Humanos

Para realização de uma tarefa acadêmico-científica e administrativa a FCS conta com um corpo docente altamente qualificado e uma equipe de servidores técnico-administrativos, que tem como meta a formação do aluno em Comunicação Social.

17.1. Quadro de Docentes

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	
Adair Leonardo Rocha (DRP)	Doutorado	40 h	Efetivo
Alessandra Aldé (DTC)	Doutorado	40 h	Efetivo
André Luiz de Figueiredo Lázaro (DTC)	Doutorado	40 h	Efetivo
Antonio Luiz de Medina Filho (DRP)	Doutorado	40 h	Visitante
Carlos Alexandre de Carvalho Moreno (DRP)	Doutorado	40 h	Efetivo
Cintia SanMartin Fernandes (DTC)	Pós-Doutorado	40 h	Visitante
Denise de Costa Oliveira Siqueira (DRP)	Pós-Doutorado	40 h	Efetivo
Erick Felinto de Oliveira (DTC)	Pós-Doutorado	40 h	Efetivo
Fabio Mario Lorio (DJR)	Doutorado	40 h	Efetivo
Fátima Cristina Régis M. de Oliveira (DRP)	Pós-Doutorado	40 h	Efetivo
Fernando do Nascimento Gonçalves (DRP)	Pós-Doutorado	40 h	Efetivo
Geraldo Garcez Condé (DJR)	Doutorado	40 h	Visitante
João Luis de Araújo Maia (DTC)	Pós-Doutorado	40 h	Efetivo
João Pedro Dias Vieira (DJR)	Mestrado	40 h	Efetivo
José Cardoso Ferrão Neto (DTC)	Doutorado	40 h	Prodoc-CAPES
Leticia Cantarela Matheus (DJR)	Doutorado	40 h	Efetivo
Luíza Barboza da Cruz (DRP)	Doutorado	40 h	Efetivo
Luiza Helena Sampaio Corrêa Mariani (DJR)	Doutorado	40 h	Efetivo
Marcelo Kischinhevsky (DJR)	Doutorado	40 h	Efetivo
Marcelo Ernandez Macedo (DRP)	Doutorado	40 h	Efetivo
Muniz Sodré de Araújo Cabral (DTC)	Pós-Doutorado	40 h	Visitante
Marcio Souza Gonçalves (DTC)	Pós-Doutorado	40 h	Efetivo
Nicolau José Carvalho Marinini (DRP)	Doutorado	40 h	Efetivo
Patricia de Miranda Iorio	Pós-Doutorado	40 h	Efetivo

Patricia Rebello da Silva (DRP)	Doutorado	40 h	Efetivo
Rafael Orazem Casé (DJR)	Mestrado	40 h	Efetivo
Ricardo Benevides (DRP)	Doutorado	40 h	Efetivo
Ricardo Ferreira Freitas (DRP)	Pós-Doutorado	40 h	Efetivo
Ricardo Silva de Hollanda (DJR)	Doutorado	40 h	Efetivo
Ronaldo George Helal (DTC)	Pós-Doutorado	40 h	Efetivo
Sônia Virgínia Moreira (DJR)	Doutorado	40 h	Efetivo
Vinícius Andrade Pereira (DTC)	Doutorado	40 h	Efetivo

17.2. Quadro de Técnicos Administrativos

Servidor	Matrícula	Cargo	Lotação
Aldo Machado Alves	0005978-2	Assistente Administrativo	Secretaria dos Departamentos
Alfredo Silva Pereira	0030647-2	Auxiliar Operacional	Direção
Ana Cristina Espírito Santo Lima	0034640-3	Comunicador Social	Laboratório de Editoração Eletrônica
Ana Cristina Figueiredo do Couto de Almeida	0031282-7	Assistente Administrativo	Direção
Ana Cristina Jesus de Almeida	0031975-6	Assistente Administrativo	Laboratório Multimeios
Andrea Azpilicueta Amorim	0031844-4	Assistente Administrativo	Laboratório de Comunicação Integrada
Anselmo Cunha de Santana	0005807-3	Assistente Administrativo	Secretaria da Graduação
Celestino da Silva Baptista	0030942-7	Assistente Administrativo	PPGCOM
Cristiane Carvalho Corrêa	0031135-7	Assistente Administrativo	Laboratório Comunicação, Arte e Cidade
Damiana Maria da Conceição Santos	0006013-7	Auxiliar Administrativo	Secretaria da Graduação
Daniela Maria Cunha de Hollanda	0032960-7	Assistente Administrativo	Direção
Edílson Marinho Ferreira	0004362-0	Assistente Administrativo	Secretaria da Graduação

Eliana Maria Siciliano	0036315-0	Assistente Administrativo	PPGCOM
Eliane de Moura Julião	0031280-1	Assistente Administrativo	Secretaria da Graduação
Geraldo Luiz da Silva Tomelin	0034284-0	Administrador	Secretaria da Pós (lato sensu)
Gisele Vazquez Sobral	0034280-8	Comunicador Social	Laboratório de Áudio
Guilherme Palhares de Souza Freitas	0035546-1	Assistente Administrativo	Secretaria da Graduação
João Carlos Baptista (licença médica)	0008039-0	Oficial Especializado em Gráfica	Laboratório de Redação
Jorge Santo Spinassé	0004974-2	Assistente Técnico de Áudio e Vídeo	Laboratório de Áudio
Marcos Zamenhof da Silva Costa	0008037-4	Técnico em Artes Gráficas	Secretaria dos Departamentos
Marcos Roberto Maia Ferreira (licença sem vencimentos)	0031861-8	Assistente Administrativo	
Renata Ferreira Vargas	0031068-0	Agente de Administração Universitária	Laboratório de Áudio
Roberto Domingos de Oliveira	0008103-4	Auxiliar Operacional	Secretaria da Graduação
Robson Carlos de Souza	0034639-5	Comunicador Social	Laboratório de Vídeo
Sonia Pires Simões	0033857-4	Pedagoga	Departamento Pedagógico
Vera Lúcia de Souza Cruz Ignácio	0006918-7	Assistente Administrativo	Secretaria da Graduação
Vera Lúcia Sabino	0026046-3	Auxiliar Operacional	Direção
Walter do Nascimento Elias	0007481-5	Assistente Técnico de Áudio e Vídeo	Laboratório de Áudio

18. Recursos Materiais

18.1 Espaços Físicos da Faculdade de Comunicação Social

A Faculdade de Comunicação Social tem seu espaço físico distribuído por uma área total de 1.863,69 m². Dividida em secretarias, sala de direção, sala de aulas, sala de orientação,

laboratórios, copas, cozinhas, banheiros, corredores e varandas, situa-se nos blocos A e F do Pavilhão João Lyra Filho, do campus Maracanã da UERJ.

Localização	SALA	MEDIDA m ²
Bloco F		
Jornalismo Cultural	10129-F	58.65 m ²
Direção / Secretaria	10129-F	58.65 m ²
Sala de Orientação (8 baias)	10129-F	71.40 m ²
Sala de aula 1	10129-F	44.52 m ²
Sala de aula 2	10129-F	44.52 m ²
Mestrado (final do corredor)	10129-F	87.55 m ²
Auditório	10129-F	76.00 m ²
EDUERJ	10129-F	31.54 m ²
Corredor: sala de orientação	10129-F	36.55 m ²
Corredor: saída de emergência	10129-F	10.26 m ²
Corredor: principal	10129-F	17.00 m ²
Hall	10129-F	18.15 m ²
Sala de aula 3	10129-F	28.38 m ²
Secretaria de Pós-Graduação	10129-F	37.82 m ²
Departamentos da FCS	10129-F	73.80 m ²
Copa	10129-F	11.55 m ²
Banheiro	10129-F	31.30 m ²
Sala de aula	10032-F	95.20 m ²
Sala de aula	10050-F	48.00 m ²
Sala de aula	10054-F	48.00 m ²
Sala de aula	10058-F	46.80 m ²
Sala de aula	10059-F	57.60 m ²
Sala de aula	10062-F	46.00 m ²
RAV 102	Corredor	94.80 m ²
Medida total do bloco F		1174.04 m ²
Medida total do bloco A		689.65 m ²
Medida total do bloco F		1174.04 m ²
Medida total da FCS		1863.69 m ²

Localização	SALA	MEDIDA m ²
Bloco A		
Laboratório de Comunicação Dialógica	10002 – A	15.40 m ²
Secretaria de graduação	10006 – A	49.50 m ²
Laboratório de Pesquisa e Opinião (LPO) e Laboratório de Comunicação, Cidade e	10007 – A	64.90 m ²

Consumo (LACON)		
Laboratório de Pesquisas em Imagem Documental e Jornalística	10016 – A	15.40 m ²
Laboratório de Pesquisas em Imagem Documental e Jornalística	10018 – A	16.23 m ²
Laboratório de Áudio	10017 – A	32.18 m ²
Laboratório de Redação	10019 – A	41.43 m ²
Corredor principal	-----	45.00 m ²
Varanda do corredor principal	-----	4.62 m ²
Corredor dos laboratórios	-----	133.90 m ²
Varanda do corredor dos laboratórios	-----	4.62 m ²
Laboratório de Multimeios	10025 – A	65.73 m ²
Laboratório de Vídeo	10020/ 26 – A	64.08 m ²
Laboratório de Comunicação Integrada (LCI)	10030/34 – A	65.45 m ²
Laboratório de Edição Eletrônica (LED)	10033 – A	23.38 m ²
Banheiro Masculino	-----	15.40 m ²
Banheiro Feminino	-----	15.40 m ²
Copa	-----	15.93 m ²
Medida total do bloco A		689.65 m²

18.2. Recursos Materiais

Recursos Eletroeletrônicos da Faculdade de Comunicação Social

EQUIPAMENTO	BLOCO - A	BLOCO - F	TOTAL
*COMPUTADOR	69	54	123
TELEVISÃO	8	6	14
DVD	3	3	6
VIDEO-CASSETE	4	1	5
AR REFRIGERADO	22 / Central	16 / Central	38 / 2 Centrais
*DATA-SHOW	2	3	5
FOGÃO	1	0	1
MICROONDAS	1	1	2
GELADEIRA	4	2	6
CIRCULADOR	0	5	5
*IMPRESSORA	16	12	28
*WORKSTATION	1	1	2
*SCANNER	1		1
*MESA DE ÁUDIO	2		2

19. Pesquisa e Extensão

A definição e execução da política de pós-graduação e pesquisa da UERJ devem ressaltar o compromisso com a realidade social, econômica, cultural, geográfica e tecnológica do Estado do Rio de Janeiro. Isto não significa, contudo, que a pesquisa e o ensino na pós-graduação devam estar atrelados, unicamente, aos interesses do Estado, ferindo o princípio da liberdade de pesquisa e o da autonomia universitária. Quanto às ações e cultura, a UERJ considera tratar-se de um processo educativo e científico, o qual articula ensino e pesquisa, de forma indissociável, possibilitando o estabelecimento de transformações de caráter interativo entre a Universidade e a Sociedade.

A FCS, em harmonia com o Projeto Pedagógico Institucional, visa contribuir para a formação de novos profissionais na área de comunicação social, levando em conta a dinâmica própria da contemporaneidade, seus impasses e especificidades, com vistas à obtenção de novas competências e habilidades na formação do perfil acadêmico, no desenvolvimento da pesquisa, e na sua promoção social.

A FCS tem o corpo docente envolvido em projetos e programas de extensão, e também atividades de iniciação científica, listados a seguir:

Iniciação Científica

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) foi criado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 1988, visando, sobretudo, ao envolvimento institucional na iniciação científica, com o repasse de cota de bolsas, anualmente, às instituições de ensino. O Programa tem como objetivo estimular a participação de alunos de graduação nas atividades de pesquisa, contribuindo para a sua formação acadêmica e profissional e, na UERJ, é administrado pela Sub-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa – SR2.

O corpo docente da FCS, altamente qualificado (25 doutores, dos quais 10 com pós-doutorado, e dois mestres), desenvolve uma série de pesquisas científicas nos mais diversos campos da área de Comunicação Social, tendo sido contemplados com número crescente de bolsistas.

Abaixo, a relação dos projetos desenvolvidos na FCS que contam com bolsistas de Iniciação Científica (IC):

Projeto	Bolsas	Responsável
Comunicação, Cidade e Megaeventos: Estudo sobre as representações midiáticas da violência no Reveillon e no Carnaval no Rio de Janeiro	02	Ricardo Ferreira Freitas
Arte midiática: dinâmicas estéticas e comunicativas na cidade contemporânea	02	Fernando do Nascimento Gonçalves
Comunicação, Cultura e Cidadania na Favela da Mangueira	02	João de Araújo Maia

Internet, Posicionamento e Circulação da Informação Política	02	Alessandra Aldé
Ler, escrever, imprimir: as tecnologias de comunicação e seus usos	01	Márcio Souza Gonçalves
Mapeamento e análise das experiências de democratização do acesso ao cinema no Rio de Janeiro	01	Marcelo Hernandez Macedo
Meios de Comunicação, Idolatria, Identidade e Cultura Popular	01	Ronaldo George Helal
O Rio dos Sons, Gestos e Letras: cartografia de uma cidade da comunicação	01	Jose Cardoso Ferrão Neto
Radiodifusão pública nos países da União de Nações Sul-americanas (Unasul)	01	Sonia Virginia Moreira
Tecnologias de Comunicação, Entretenimento e Capacitação Cognitiva na Cibercultura	01	Fatima Cristina Régis Martins de Oliveira

20. Laboratórios

20.1 Laboratório de Áudio (AudioLab)

O laboratório foi instalado em 1992 com o objetivo de dar assistência aos alunos de Jornalismo e Relações Públicas na produção de spots e programas de rádio. A partir de 2010, graças a recursos da FAPERJ e do CNPq, teve suas instalações físicas reformuladas e seus equipamentos atualizados, passando a abrigar o Projeto UERJ no Ar. O projeto consiste na produção de conteúdos radiofônicos voltados à inclusão social e à difusão do conhecimento científico e tecnológico, distribuídos gratuitamente pela internet, por meio do portal **Radiotube**, para rádios comunitárias, educativas e web. O AudioLab é responsável também pela produção do programa “Radioatividade”, veiculado desde 2005 em rede local, na Rádio CBN AM e FM, no terceiro sábado de cada mês, às 10h30, dentro do projeto CBN Universidade.

Coordenação Acadêmica: Prof. Dr. Marcelo Kischinhevsky

Projetos:

Oficina de Produção e Realização de rádio

Portal ULEPICC – União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura

UERJ no AR – O rádio como apoio à inclusão social e à difusão do conhecimento científico e tecnológico

Estagiários/Bolsistas: 03 bolsistas de Estágio Interno Complementar (EIC) e 01 bolsista de Programa de Apoio Técnico (Proatec) nível médio técnico

20.2 Laboratório de Comunicação, Arte e Cidade (CAC)

O Laboratório Comunicação, Arte e Cidade é fruto do trabalho desenvolvido desde 2004 pelo Grupo de Pesquisa CAC – Comunicação, Arte e Cidade, cadastrado no CNPq e na Sub-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UERJ (SR2). Inaugurado em 2011, o Laboratório conta com o apoio da Faperj, CNPq e Capes. Suas atividades articulam-se com as linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCom) – Tecnologias de Comunicação e Cultura e Cultura de Massa, Cidade e Representação Social –, especialmente com os estudos em torno da produção de novas subjetividades no campo das artes e da cidade. Esses campos portam significações e oferecem novos referenciais nas leituras que se estabelecem sobre o cotidiano na contemporaneidade. Meios de comunicação, representações sociais, novas tecnologias, cotidiano e cultura têm sido explorados dentro deste contexto em universidades e

centros de pesquisa, e por este motivo a pesquisa desenvolvida no âmbito do Laboratório CAC se torna bastante enriquecedora para os estudos da comunicação.

Coordenação Acadêmica: Prof. Dr. João Maia

Projetos:

Revista Contemporânea

Projeto CAC – Comunicação, Arte e Cidade

Estagiários/Bolsistas: 01 bolsista de Extensão e 01 bolsista de Programa de Apoio Técnico (Proatec) nível superior

20.3 Laboratório de Comunicação, Cidade e Consumo (LACON)

O Laboratório de Comunicação, Cidade e Consumo surgiu no ano de 2012, na Faculdade de Comunicação Social. Após a realização de pesquisas ao longo dos últimos anos, a Faculdade consolida um centro de investigação que tem como um de seus principais objetivos aprofundar os estudos de comunicação no espaço urbano, tendo como diretriz o consumo em suas dimensões sociais, políticas e ambientais. Vinculado ao programa de pós-graduação (PPGCOM/UERJ) e à linha de pesquisa Cultura de Massa, Cidade e Representação Social, que investiga o consumo como um dos principais fenômenos pontuados pela comunicação nas cidades, o laboratório terá como subsídio principal os estudos realizados por seus pesquisadores.

O centro de estudos busca atender às demandas internas de pesquisa da universidade, não só na área de Comunicação, como em áreas afins, bem como promover reflexões e debates intra e extramuros, consistindo em um espaço importantíssimo para aprendizagem dos alunos da graduação e da pós-graduação em Comunicação Social, do ponto de vista de sua *práxis* teórico-reflexiva. Pretende, ainda, ser um centro de referência no encontro entre os temas de cidade, consumo e comunicação, dando lugar a um centro de consulta a pesquisadores internos e externos.

Coordenação Acadêmica: Prof. Dr. Ricardo Freitas

Projetos:

Comunicação e gestão de resíduos sólidos: um estudo sobre políticas de comunicação ambiental na Uerj

Estagiários/Bolsistas: 02 bolsistas de Extensão

20.4 Laboratório de Comunicação Dialógica (LCD)

O Laboratório de Comunicação Dialógica tem como finalidade a realização de projetos que articulem ensino, pesquisa e extensão junto a grupos que realizam atividades de comunicação comunitária, entendidas como aquelas formas de comunicação voltadas prioritariamente para o desenvolvimento humano, social e da cidadania. Articulado à disciplina Comunicação Comunitária, obrigatória para a habilitação em Relações Públicas, o LCD vem promovendo seminários, cursos e visitas a grupos de comunicação comunitária e instituições afins, dentre outras atividades. O principal projeto em andamento consiste na realização de assessoria e pesquisa junto a grupos de comunicação comunitária significativos no cenário carioca. Por meio de pesquisa de campo com observação participante, ao mesmo tempo assessora e sistematiza informações junto aos jornais *O Cidadão* e *Maré de Notícias*, no Complexo da Maré, e o jornal *A notícia por quem vive*, da Cidade de Deus.

Coordenação Acadêmica: Prof. Dr. Marcelo Ernandez

Projetos:

Dialogias – Extensão e pesquisa com grupos de comunicação comunitária do estado do Rio de Janeiro

Laboratório de Comunicação Dialógica

Estagiários/Bolsistas: 01 bolsista de Estágio Interno Complementar (EIC) e 01 bolsista de Extensão

20.5 Laboratório de Comunicação Integrada (LCI)

O LCI foi criado em 1994 com o objetivo de ser um laboratório de graduação de Relações Públicas e realização de atividades de extensão. Funciona como assessoria de comunicação experimental, prestando serviços ao público interno da Universidade (FCS e demais unidades acadêmicas) e clientes externos, permitindo que os alunos coloquem em prática o que aprendem em sala de aula sob a supervisão de professores e profissionais da área. Ele realiza atividades de consultoria em comunicação, planejamento de campanhas institucionais e de utilidade pública, organização de eventos e cerimoniais, produção de vídeos institucionais e peças gráficas, edição de conteúdos de sites para Internet, divulgação e assessoria de imprensa.

Coordenação Acadêmica: Prof. Dr. Nicolau Maranini

Projetos:

Laboratório de Comunicação Integrada

Estagiários/Bolsistas: Estagiários/Bolsistas: 01 bolsista de Estágio Interno Complementar (EIC), 03 bolsistas de Extensão e 01 bolsista de Programa de Apoio Técnico (Proatec) nível médio técnico

20.6 Laboratório de Editoração Eletrônica (LED)

O LED foi inaugurado em 1994 com a proposta de produzir material jornalístico impresso e digital da Faculdade de Comunicação Social. Desde então atua em diversos projetos de editoração eletrônica, como a editoração de jornais e boletins, produção gráfica e editorial de revistas e jornais, elaboração e confecção de material impresso para diversas unidades acadêmicas da UERJ, edição de livros e revistas também para a comunidade externa. Com o avanço da tecnologia, principalmente na área de informática e, conseqüentemente, a concentração de diversas mídias em apenas um equipamento, o laboratório passou a dar apoio a congressos, encontros e webconferências, no âmbito da UERJ. Além disso, dá suporte técnico à FCS: direção, secretaria e laboratórios. É responsável pela Agência UERJ de Notícias Científicas, cujo principal objetivo é oferecer formação em jornalismo científico para os estudantes graduandos e divulgar a produção científica nas diferentes unidades da UERJ. Desenvolve ainda pesquisa de novas linguagens de multimídia.

Coordenação Acadêmica: Prof. Ms. João Pedro Dias Vieira

Projetos:

Agenc – Agência de Notícias Científicas

Agenda DJR

Ajesportes – Agência de Jornalismo Esportivo

Central de Produção dos Meios Informatizados

Editoração de publicações – Laboratório de Editoração Eletrônica – LED

Elo – Grupo de Comunicação Intercultural

Notícias da Vila

UERJ-Viu

Estagiários/Bolsistas: 06 bolsistas de Estágio Interno Complementar (EIC), 02 bolsistas de Extensão e 01 bolsista de Programa de Apoio Técnico (Proatec) nível superior

20.7 Laboratório de Mídias Digitais (LabMid)

Criado em 2009 para atender as atividades de pesquisa de alunos do Programa de Pós-Graduação e para realização de pesquisas dos docentes ligados à linha de Tecnologias de Comunicação e Cultura.

Coordenação Acadêmica: Profa. Dra. Fátima Régis

20.8 Laboratório de Pesquisa de Mercado e Opinião Pública (LPO)

O mais antigo laboratório da FCS. Criado em 1983, quando o curso de Relações Públicas ainda era vinculado ao Instituto de Psicologia e Comunicação Social (IPCS), o LPO surgiu como laboratório de ensino de pesquisa de mercado e opinião pública. O laboratório atende a comunidade interna da Uerj e o público externo, na figura de pequenas, médias e grandes empresas. Em 1996, passou a ser utilizado também como sala de aula para disciplinas da especialização em Pesquisa de Mercado e Opinião Pública. O laboratório recebeu, em 1998, o 6º Prêmio Idéias, em concurso promovido pelo Conselho Regional de Relações Públicas (CONRERP).

Atividades realizadas: formulação, execução e análise de pesquisa mercadológica e de opinião.

Coordenação Acadêmica: Prof. Dr. Ricardo Benevides

Projetos:

Laboratório de Pesquisa Mercadológica e de Opinião Pública

Estagiários/Bolsistas: 01 bolsista de Estágio Interno Complementar (EIC), 01 bolsista de Extensão e 01 bolsista de Programa de Apoio Técnico (Proatec) nível médio técnico

20.9 Laboratório de Pesquisa em Imagem Documental e Jornalística (LPIDJ)

Funciona como espaço de desenvolvimento de projetos ligados às disciplinas de Introdução à Fotografia e Fotojornalismo I e II. Prevê o funcionamento de projetos de extensão e a reativação de pesquisas como a do projeto “Memória Visual do Rio de Janeiro”, com a criação de acervo de imagens da cidade.

Coordenação Acadêmica: Prof. Dr. Ricardo de Hollanda

Projetos:

Programa de Referência Visual do Rio de Janeiro

Laboratório de Pesquisa em Imagem Documental e Jornalística

Estagiários/Bolsistas: 01 bolsista de Extensão e 01 bolsista de Estágio Interno Complementar (EIC)

20.10 Laboratório de Pesquisas em Tecnologias de Comunicação, Cultura e Subjetividade

Localizado no PPGCOM-UERJ, desenvolve atividades de pesquisa acerca das relações entre tecnologias de comunicação, cultura e subjetividade, partindo de uma perspectiva transdisciplinar. Agrega professores, pesquisadores e estudantes de diferentes níveis e instituições. Dois grupos de pesquisa, liderados pelos dois coordenadores (professores da FCS/UERJ), estão diretamente ligados ao laboratório, o grupo “Comunicação, Entretenimento e Cognição” e o grupo “Livros e Cultura Letrada”. O primeiro estuda as articulações entre as práticas de comunicação e a cultura contemporânea com ênfase nas transformações dos processos de produção, distribuição e consumo nos sistemas de mídia e de entretenimento, privilegiando seus aspectos cognitivos, culturais, éticos e subjetivos. Além disso, cartografa os diferentes modelos teóricos que buscam compreender as articulações entre tecnologias de comunicação e cultura. O segundo trata da presença de textos nas sociedades humanas e de todas as práticas sociais a eles ligadas envolvendo produção, circulação e usos, bem como das diversas teorias que tratam dos textos e de seus efeitos socioculturais, seu estatuto epistemológico e os paradigmas que a elas dão forma.

Coordenação acadêmica: Prof. Dr. Márcio Souza Gonçalves e Profa. Dra. Fátima Regis

Projetos desenvolvidos:

Ler, escrever, imprimir: as tecnologias de comunicação e seus usos

Tecnologias de Comunicação, Entretenimento e Capacitação Cognitiva na Cibercultura

Estagiários/Bolsistas: 2 Pibic-CNPq; 1 Pibic-Uerj; 4 Bolsistas de Mestrado; 1 Bolsista de doutorado; 2 Bolsas Prociência; 1 bolsa PQ-2 do CNPq.

20.11 Laboratório de Redação (LAR)

Subordinado ao Departamento de Jornalismo e equipado com 20 microcomputadores e data show, o Laboratório de Redação funciona como sala de aula de graduação em Jornalismo e Relações Públicas.

20.12 Laboratório de Televisão e Vídeo (LTV)

O Laboratório de Televisão e Vídeo foi inaugurado em 1994, com o objetivo de auxiliar os alunos do curso de Comunicação Social na prática do jornalismo televisivo. A partir de 2001, entrou no ar a TV UERJ Online, considerada a primeira TV universitária online do Brasil. O projeto foi ganhador, em 1995, do prêmio Luis Beltrão, o mais importante da comunicação. Atualmente, o LV (como é mais conhecido) produz dois programas: o Telejornal UERJ Online, um informativo diário com tudo o que acontece na UERJ e o Etc!, um programa de variedades que trata de vários assuntos, desde política até apresentações culturais.

Coordenação acadêmica: Prof. Ms. Rafael Casé

Projetos:

Convênio UERJ/TV Brasil – Observatório da Imprensa

Programa Campus

Telejornal UERJ ONLINE

Estagiários/Bolsistas: 06 bolsistas de Estágio Interno Complementar (EIC), 01 bolsista de Programa de Apoio Técnico (Proatec) nível médio técnico

20.13 Laboratório Multimeios

Atualmente em fase de reformulação, tem como objetivo oferecer um espaço para a prática e as reflexões acerca dos processos de convergência de mídias.

Coordenação Acadêmica: Prof. Ms. João Pedro Dias Vieira

21. Publicações

Revista Logos

A Revista Logos foi criada em 1990 e vincula-se atualmente ao programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da UERJ. Com periodicidade semestral, a revista traz a cada número temas ligados à pesquisa em áreas de interesse da Comunicação. A Logos conta a colaboração de pesquisadores nacionais e estrangeiros e com editores convidados de outras universidades para edição de números especiais.

Desde 2004, a revista passou a estar disponível na internet, através de arquivos pdf, e a partir de 2007 sofreu uma reformulação que a tornou uma publicação totalmente on-line, e com todas as inovações que o novo formato propicia. Na última avaliação Qualis/CAPES, a Logos teve sua classificação elevada para B1, segunda maior nota de uma publicação nacional da área de Comunicação.

Revista Contemporânea

A Revista Contemporânea foi a primeira revista acadêmica eletrônica da FCS. A publicação busca oferecer um espaço arejado a reflexão em comunicação, além de incentivar e

integrar a produção de alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores da FCS e de outras instituições. Sua perspectiva transdisciplinar permite acolher contribuições das áreas de Literatura, Sociologia, Antropologia, Psicanálise, Filosofia e Artes.

Em 2007, a revista passou por uma reformulação e iniciou-se um esforço para sua consolidação. De acordo com a última avaliação Qualis/CAPES, a Contemporânea tem classificação B4.

Notícias da Vila

O Notícias da Vila é um jornal laboratório do Departamento de Jornalismo da FCS, que publica matérias sobre o bairro de Vila Isabel e tem como público-alvo seus moradores. O informativo é fruto do trabalho de alunos do 6º e do 7º períodos de Jornalismo da UERJ. Ele é supervisionado por professores de três disciplinas obrigatórias de Jornalismo. Com tiragem de 3 mil exemplares, o jornal tinha periodicidade bimestral e a primeira edição foi lançada no dia 16 de maio de 2002. Apenas quatro meses após seu lançamento, o jornal recebeu o Prêmio Lions de Comunicação em um evento realizado no Auditório da Universidade Veiga de Almeida, no dia 16 de setembro. A premiação ocorre anualmente. Recentemente, passou a ser publicado exclusivamente online, no endereço: www.noticiasdavila.uerj.br.

Elo

A pesquisa do ELO consiste no estudo da Comunicação Intercultural no atual contexto de globalização. Com o objetivo de promover intercâmbio de conteúdos e valores, o ELO visa à produção de conhecimento no campo da Comunicação Intercultural e, conseqüentemente, ao aprimoramento de habilidades para a interação informacional entre culturas diferentes. Como ferramenta principal para a abordagem dos modos de subjetivação revelados pelos textos interculturais, o ELO adota uma metodologia interdisciplinar definida em termos de Teoria Social da Análise de Discurso, Sociologia da Cultura e do Consumo e Hermenêutica. Como objeto inicial, verifica-se a interação cultural pelo cinema e por outros meios audiovisuais; pela literatura; pela música. Neste site a perspectiva do ELO é analisar a Comunicação Intercultural através dos novos fluxos migratórios do Brasil. Os fluxos que aconteceram a partir dos séculos XIX e XX por força da nova realidade econômica brasileira. Ou seja, a imigração alemã, italiana e japonesa. A partir da influência das populações desses três países, o ELO se propõe a apresentar as várias nuances midiáticas da Interculturalidade. Endereço: www.elo.uerj.br

AJEsportes

A Agência de Jornalismo de Esportes (AJEsportes), projeto acadêmico-prático que tem por objetivo treinar e capacitar estudantes de jornalismo na cobertura da editoria de Esportes, é o mais novo projeto editorial do LED (Laboratório de Editoração e Eletrônica) do Departamento de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social da UERJ. O veículo surge como uma

oportunidade de resposta à agenda social de nosso país e nossa cidade, que irá sediar a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016. Endereço: www.ajesportes.uerj.br.

22. Estágios

A Faculdade de Comunicação Social procura desenvolver e atender aos diferentes tipos de estágio, acompanhando o desenvolvimento dos bolsistas nas áreas de pesquisa, extensão e monitoria.

O estágio é tido como um componente curricular que envolve as etapas de observação, participação e docência, incluindo a possibilidade de contato com a realidade social, porque se propõe a articular, através das práticas, as diversas atividades e práticas curriculares bem como as atividades realizadas durante o curso, o que vem atender a resolução do CNE que restabelece a exigência de estágio supervisionado obrigatório para alunos de Jornalismo.

Simões (2004) lembra que o estágio supervisionado não está relacionado à introdução do discente no meio social, pois isto não o capacita a desvelar a complexidade dessa atuação. É necessário um trabalho reflexivo e o conhecimento das diferentes condições que se apresentam no dia a dia, no cotidiano trocando informações e completando esse conhecimento através da teoria, auxiliando-o na compreensão dos fatos e possível solução de problemas. A teoria e a prática se constituem componentes indissolúveis da práxis, aproximando o discente da realidade com a qual irá trabalhar.

Com a reforma curricular em 2013, a FCS/UERJ passa a incorporar à grade dos cursos de Jornalismo e Relações Públicas o Estágio Curricular Supervisionado, que visa familiarizar os alunos com os diversos projetos de extensão desenvolvidos na Unidade e voltados para públicos externos, fortalecendo sua capacitação para o exercício da atividade profissional e estabelecendo articulações com outros atores do mercado de trabalho, como grupos públicos e privados de comunicação, organizações do terceiro setor, fundações, entre outros. O Estágio Curricular Supervisionado é uma exigência para a totalização dos créditos dos cursos de Jornalismo e Relações Públicas e sobre ele não há qualquer incidência de pagamento de bolsas ou previsão de qualquer vínculo empregatício ou de outra natureza trabalhista. Não deve ser confundido com Estágio Interno Complementar (EIC), Iniciação Científica, Monitoria ou Apoio Técnico (Proatec), modalidades que preveem remuneração dos bolsistas e podem ser contabilizadas, para efeitos de totalização dos cursos, como atividades complementares, conforme regulamentação da UERJ e da própria FCS, aprovada em Conselho Departamental.

Nos cursos de Jornalismo e Relações Públicas, prevê-se o cumprimento de 200 horas (ou 240 horas-aula), totalizando 8 créditos, por meio das disciplinas Estágio Curricular Supervisionado I e II. Cada uma destas disciplinas terá 120h/a e 4 créditos, podendo ser cursadas sucessiva ou concomitantemente, a partir do 3º período. Cada curso oferecerá turmas específicas de Estágio Curricular I e II, a serem escolhidas pelos alunos, conforme interesse e disponibilidade. Só estará apto a se inscrever e cursar as disciplinas de Estágio Curricular o aluno que tiver totalizado ao menos 40 créditos referentes aos dois primeiros períodos dos cursos.

A regulamentação de casos omissos relativos ao Estágio Curricular Supervisionado ficará a cargo do Conselho Departamental da Unidade, que também nomeará um(a) coordenador(a) de Estágio, responsável pela orientação das atividades desenvolvidas por docentes e discentes, bem

como pela formalização de convênios com empresas jornalísticas (públicas e privadas) e outras organizações interessadas em destinar vagas de estágio a alunos da FCS/UERJ. Estes convênios deverão estabelecer os mesmos parâmetros de carga horária que os estágios oferecidos internamente, bem como prever a supervisão de um docente efetivo da Unidade, que deverá elaborar relatórios mensais sobre as atividades desenvolvidas. Os convênios poderão ser suspensos ou cancelados a qualquer momento, caso haja desvio de função do estagiário, substituição de mão de obra profissional pelos estudantes ou não-observância dos parâmetros estabelecidos em contrato.

Para participar de convênios de estágio supervisionado externo, como o supracitado, o aluno necessariamente deverá estar matriculado em pelo menos uma das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado. O período destas atividades não deverá, em hipótese alguma, ultrapassar o do semestre letivo.

23. Atividades previstas

- Recepção aos calouros
- Semana de Comunicação
- Mostra de Arte e Carpintaria dos Alunos de Comunicação Social (MACACOS)
- Editoração e revisão da Revista Logos
- Editoração e revisão da Revista Contemporânea
- Elaboração e alimentação do site da FCS
- Elaboração e alimentação do site do PPGCOM
- Sinalização da FCS
- UERJ Sem Muros
- Site ELO
- Telejornal UERJ Online
- Programa Radioatividade (veiculado na CBN AM/FM, todo 3º sábado de cada mês)

24. Avaliação do Projeto

A avaliação do Projeto Político Pedagógico – em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação (SINAES) do Ministério da Educação – considera os seguintes eixos; o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a ação desenvolvida pelo corpo docente, direção e técnicos administrativos.

Esta avaliação do processo interessa, fundamentalmente, à UERJ e a FCS, mas também interessa à sociedade na qual a Universidade está inserida.

Assim, cada curso poderá oferecer dados à Universidade quanto aos seus resultados e detectar os pontos que devem ser reforçados e os que devem ser reformulados no próximo PPP.

A avaliação do PPP será realizada ao final de cada ano pelo colegiado da Unidade levantando dados que serviriam de apoio para a construção do PPP do ano seguinte.

Através da análise dos dados obtidos, poderá a Direção, com sua equipe, diagnosticar lacunas a serem preenchidas, buscando atingir objetos reais, bem como identificando mudanças no percurso, eventualmente necessárias.

Cabe ressaltar que esta avaliação deve estar sempre sob a observação da Direção e de sua equipe para possíveis mudanças ou alterações dos mesmos, visando retratar e diagnosticar, de forma cada vez mais precisa, as necessidades da Unidade de Ensino.

Toda a dinâmica e operacionalização do curso se modificam, pois as novas propostas sugerem que as práticas curriculares sejam realizadas, como os projetos experimentais realizados nos laboratórios da Unidade sob a supervisão de um docente, atendendo a relação entre teoria e prática tão definida para o ensino superior.

Assim, o PPP é entendido como um instrumento de intervenção não somente pedagógica, mas também político, na medida em que ele articula certo perfil do curso, cuja compreensão é da interação com a realidade regional e local no geral se desenvolve.

25. Considerações Finais

O PPP da FCS estará servindo de alicerce às finalidades e à grande missão dos cursos de Jornalismo e Relações Públicas.

Há assim, um compromisso institucional da FCS com a formação básica dos alunos, atendendo às particularidades locais, sem descuidar das necessárias análise e intervenção sobre o contexto nacional.

A FCS apresenta através do PPP algumas atividades a serem desenvolvidas na Faculdade durante os anos de 2013/2015, que poderão sofrer modificações durante o processo.

A política de graduação da UERJ considera que uma das funções primeiras da Universidade é a formação de profissionais qualificados para o setor produtivo, mas considera, também, que nesta qualificação profissional devem-se ampliar as fronteiras não só de conhecimentos, mas da ética, do pensamento crítico, do compromisso social, em busca da plena cidadania.

Referências Bibliográficas

Alves, José. M. (1992). *Organização, gestão e projeto educativo das escolas*. Porto, Edições Asa.

Benedito, Vicenç, Ferrer, Virginis e Ferreres Vicent (1995). *La Formación universitária*. Campinas, Papirus.

Dupont, Pol e Ossandon, Marcelo (1998). *Pedagogia Universitária*. Coimbra, Coimbra Editora.

Ferreira, Francisco W. (1987). *Planejamento, sim ou não: um modo de agir num mundo em permanente mudança*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

Gadotti, Moacir (1994). Pressupostos do projeto pedagógico. In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília.

Gardin, Danilo (1999). *Temas para um Projeto Político Pedagógico*. Petrópolis, RJ, Ed. Vozes.

- Garcia, Maria M. A. (1994). *A Didática no Ensino Superior*. Campinas, Papirus Editora.
- Marques, Mário O. (1990). Projeto Pedagógico: A marca da escola. In: *Revista Educação e Contexto*. Projeto Pedagógico e identidade da escola. N° 18, Ijuí, Unijuí, abr/jun.
- Pedra, José A. (1997). *Currículo, conhecimento e suas representações*. Campinas, Papirus.
- Rios, Terezinha (1997). *Significado e pressuposto do projeto pedagógico*. In: Série Ideias. São Paulo, FDE.
- Santiago, Anna R. F. (1990). Projeto Pedagógico, cultura popular e compromisso político. *Contexto e Educação*. Ijuí: Unijuí, vol. 5, n° 18, pp 42-48.
- Simões, Sônia (1996). A Teoria e a Prática Docente. In: *Revista Advir*. UERJ.
- Veiga, Ilma. P. A. (org.) (1995). *Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma construção possível*. Campinas, SP, Papirus.
- Vasconcelos, Celso dos Santos (2002). *Coordenação de trabalho pedagógico*. São Paulo, Libertad.